

SETEMBRO — Mês consagrado aos nossos Seminários. Deve ser trazida à lembrança da Igreja a momentosa obra da educação teológica dos seus futuros ministros.

BRASIL PRESBITERIANO

A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Jesus

ÓRGÃO OFICIAL DA I. P. B.

«Da multidão dos que creram era um o coração e a alma». (Atos 4:32)

ANO I

RECIFE, SETEMBRO DE 1958

NÚMERO 1

No Limiar do 100º Ano do Presbiterianismo

23ª Reunião do Supremo Concílio da I. P. B. — O Instituto Gammon, Lavras, Minas Gerais, Hospeda a Magna Assembléia

Texto de J. M. Wanderley

Fotos de: Waldemar Xavier e John Gillies

Este colunista, marinheiro de primeira viagem, sentiu, como presbiteriano, a emoção e o júbilo dos delegados que se reuniram, a 10 de julho passado, no Instituto Gammon, Lavras, M. Gerais, para a histórica 23ª Reunião da Igreja Presbiteriana do Brasil.

De todas as partes do País, chegavam representantes de todos os Presbitérios que integram os vários Sinodos que constituem o S. Concílio da nossa Igreja. Desde as primeiras horas, sentimos a força da fraternidade cristã. Rostos desconhecidos e que se tornam conhecidos e familiares em poucos momentos de companheirismo. Na face de todos a alegre expectativa das comemorações do Centenário, dentro de poucos meses.

Inviadiu-nos um sentimento de respeito e admiração diante das figuras venerandas mais representativas do governo da Igreja, bem como o sentimento de gratidão a Deus pela bênção e privilégio de participar desta Reunião Histórica conciliar, a última ao apagar das luzes do 99º ano da vida presbiteriana do Brasil. O impacto emocional para este estreante foi tanto maior quanto rapidamente passavam as horas que nos levavam ao fim dos trabalhos desse colendo Concílio, a favor de cujos debates e decisões estavam intercedendo junto ao trono da graça

milhares de presbiterianos de todos os quadrantes da Pátria e agradecendo ao Altíssimo as indizíveis bênçãos recebidas durante o primeiro século que vai findando.

Cem anos de História, escrita com sangue, sacrifícios indizíveis, lágrimas, martírios, súplicas e ações de graças e catadupas de bênçãos incontáveis. Milagre de Deus — sementeira abençoada que resultou na colheita abundante que se

espalha pelo Brasil. O Presbiterianismo, com início tão pequeno, em 1859, semente de mostarda, encontrou terreno fértil regado com sangue de mártires. É que Deus predestinara homens e mulheres de todas as classes sociais para a realização dessa obra que, pelo impulso da fé, cresceu e alcançou maturidade centenária. Louvado seja Deus. Lembremos Simonton, o Pioneiro, que sonhou com a Igreja Presbiteriana do Brasil,

grande, forte e fiel testemunha de Cristo.

Representações

Nesta magna assembléia, além dos ilustres delegados, vimos consagrados representantes das Missões Presbiterianas que operam no Brasil em uníssono com a Igreja Nacional; elementos da imprensa presbiteriana; Casa Editora Presbiteriana com um belo stand no re-

(Continua na 2ª página)

Ética E Conduta

Sabatini Lalli

O título deste artigo, positivamente, coloca em posição paralela dois termos cujo conteúdo individual pode estabelecer, entre eles, ou uma relação de natural harmonia ou uma completa separação. Haverá harmonia natural, quando os princípios da Ética são aplicados à conduta. Haverá separação, e, até, antagonismo, quando a conduta se divorcia parcial ou totalmente dos preceitos da Ética. De início, convém dizer que os postulados da Ética não regem apenas a conduta ex-

terna, o proceder exterior do homem na vida individual ou coletiva. Indo muito mais longe, a Ética se radica na motivação da conduta, isto é, rege o movimento da ação. Assim, a moralidade da conduta não depende apenas do procedimento externo do homem, mas, em última análise, depende dos motivos que o levam a agir desta ou daquela maneira.

Em consequência, o homem pode ter, externamente, um procedimento irrepreensível e, no entanto, pode ser profundamente imoral. É que, no caso, o seu modo de agir não tem por base os fundamentos da Ética que ele, porventura, tenha por norma observar, mas o temor da repressão social do meio ambiente em que vive.

O fato de ser dotado de capacidade sensitiva, intelectual e volitiva, faz do homem um ser moral e, portanto, um ser responsável. Sua responsabilidade começa nas suas intenções, incorpora-se nas suas disposições e culmina nas suas ações.

O padrão ético pelo qual o homem deve pautar a sua conduta, revela a existência de leis morais transcendentes, fixadas por uma autoridade suprema que, diante do homem, o alvo de perfeição para sua vida e, na consciência do homem, colocou as noções morais que se ajustam perfeitamente às proporções daquele alvo. Se não houvesse, entre o alvo que o homem tem diante de si e a sua consciência, nenhuma correspondência transcendental, a noção do certo e do errado variaria de cabeça para cabeça e se expressaria, impunemente, da maneira mais aberrante que possamos imaginar. Impunemente, porque não teríamos um padrão modelo para aferir a correção ou não da conduta deste ou daquele cidadão.

O homem é um ser que reclama privilégios e, por consequência, um ser que tem deveres. Na conceituação dos seus privilégios vai implicada a noção inconfundível de seus deveres. Como é muito mais fácil e muito mais cômodo, para o homem, reclamar privilégios do que reconhecer deveres, dá-se a hipertrofia do seu desejo de prazeres e a atrofia do seu senso de responsabilidade. Como resultado, o homem procura multiplicar os meios que favo-

(Continua na 10ª página)



Delegadas e visitantes à 23ª Reunião do Supremo Concílio da I. P. B., vendo-se ao centro a Presidente do Concílio, o Rev. Dr. J. Borges dos Santos Jr. e o Rev. Dr. John Mackay, Presidente da Aliança Presbiteriana Mundial

DIZ O REV. DR. BORGES: EIS O «BRASIL PRESBITERIANO»

«Não vos conformeis — transformai-vos».

Estas palavras do apóstolo Paulo expressam a condição indispensável para sustentar e desenvolver a verdadeira vida. Mudar de forma, continuamente, é a lei natural da vida criada. O que não se transforma é porque, afinal, já morreu. Nada impede a transformação enquanto existe realmente vida. É o que estamos vendo: a Igreja está, de fato, viva. Vai se desdobrando, criando formas novas, numa transformação crescente que expressa o seu vigor jovem e insopitável.

Existe uma ilusão perigosa. Os homens entendem que a simples fixidez inalterável das velhas formas

é indispensável à manutenção da vida. E é interessante ver como, julgando proteger a vida, eles estão se opondo, muitas vezes, obstinadamente, à expressão da própria vida, quando se apegam a formas que tiveram o seu tempo, o seu papel, a sua influência, mas, afinal, passaram. Isto é, a forma é que passou: a vida continua, desdobrando-se em novas unidades, numa renovação vitoriosa que nada pode conter, senão a própria morte.

A última reunião do Supremo Concílio mostrou bem a vida pujante da Igreja: planos e medidas novas. Alguns planos realmente arrojados. Porque a aventura da vida é sempre arrojada. Quanto mais vigorosa a vi-

da, tanto mais disposição para correr o risco de um empreendimento. A morte é parada, indiferente, inerte. A vida é buliçosa, inquieta, insatisfeita: realiza hoje, para buscar amanhã novas realizações. Não se conforma, transforma-se.

Várias foram as resoluções do Supremo Concílio que mostraram essa intensa agitação de vida que há na Igreja, a vida que não se conforma, a vida que se transforma incessantemente. De entre elas destaca-se o novo plano de imprensa. Foi criado o DAPIL — Departamento Administrativo Presbiteriano de Imprensa e Literatura. Como o nome está dizendo, o novo departamento tem a finalidade de administrar todas as publi-

cações da Igreja Presbiteriana do Brasil — jornais, livros e revistas. É um plano amplo, que requer muito trabalho e recursos grandes. Enquanto se tomam as medidas necessárias à execução desse plano, o que já está sendo feito e que exigirá algum tempo, adotou-se um plano provisório para o jornal da Igreja. Enquanto se espera, tanto o «O Puritano» como o «Norte Evangélico» não serão publicados isoladamente. Os dois jornais serão reunidos em uma única publicação, que empregará, assim, os recursos existentes atualmente na Igreja Presbiteriana do Brasil para alcançar uma publicação que atenda melhor ao desenvolvimento da Igreja. Quero repetir o que dis-

se acima: nem o «O Puritano» nem o «Norte Evangélico» será publicado isoladamente durante esse período. Como dois rios que se encontraram — e sem desparecer — formam uma caudal nova, os dois jornais continuarão a aparecer sob a legenda de um novo nome: «BRASIL PRESBITERIANO». A mesma vida, a mesma doutrina, as mesmas

(Continua na 2ª página)

OUÇA

O Recado de Deus
DIARIAMENTE
às 6:55 na PRA-8
Rádio Clube de Pernambuco

Diz O Rev. Dr. Borges: Eis O «Brasil Presbiteriano»

(Continuação da 1ª página)

tradições, o mesmo entusiasmo, a mesma bandeira em forma nova. Não é uma conformação com o inevitável, mas uma transformação no momento em que as circunstâncias da Igreja foram combinadas pelo poder insopitável da vida intensa.

Aí temos, pois o «BRASIL PRESBITERIANO».

Nasceu num ambiente superior de compreensão e companheirismo. Exigiu, como tudo que nasce, alguma renúncia, boa vontade e, sobretudo, a decisão de tudo sacrificar para melhor suprir às necessidades da Igreja.

Estamos às portas do Centenário.

Temos necessidade de uma publicação que informe à Igreja, que anime e edifique o povo, unifique os sentimentos e pensamentos, independentemente de outras medidas que só poderão ser tomadas mais tarde.

O «Brasil Presbiteriano» não é a iniciativa isolada ou particular de um grupo ou de uma região: é a decisão do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, que a tomou depois de demorado estudo, ampla discussão esclarecedora e em consenso unânime dos delegados ali presentes.

E quando vier o plano definitivo?

Aí a Igreja é quem vai dizer o que tem de ser feito: a Igreja orientada pelo espírito de Deus, inspirada pelo espírito de Deus, submissa ao espírito de Deus mostrará o que tem de ser feito.

Hoje devemos ter presente o ensino claro do apóstolo: «Sede unânimes entre vós». Isso não quer di-

zer que não tenhamos as nossas próprias opiniões, que não usemos a nossa própria cabeça para pensar, que não expressemos, lealmente, o espírito democrático, que é o espírito presbiteriano e é, também, o espírito que a Bíblia nos ensina, a saber: tomada uma decisão, devemos trabalhar todos para cumprir aquilo que o Concílio decidiu. No cumprimento fiel daquilo que o Concílio decidiu reside a essência da democracia, a força e a razão da nossa autoridade. Como disse o sábio de Provérbios: «Busca o seu próprio desejo aquele que se separa». Na democracia da Igreja — modelo de todas as outras democracias — se ilustra e exemplifica o princípio que Jesus Cristo ensinou, quando disse: «Se o grão de trigo, caindo na terra não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto». Morre para continuar a viver mais ampla e profundamente. O que cessa não é a vida, mas a forma individual do grão de trigo, para dar lugar a uma forma nova, mãe de muitas outras formas novas — sacrifício do indivíduo pela vida mais rica da comunidade. Como disse Ottoniel Mota: «Semente morta, árvore viva.»

Pela graça de Deus vivemos no Brasil. Somos a Igreja Presbiteriana do Brasil. Encontramos novas e magníficas oportunidades. Dispomos de elementos para fazer um grande trabalho. Estamos desfrutando um edificante espírito de companheirismo. Cumpramos ser agradecidos e fiéis ao Senhor. Mãos ativas no trabalho, pontualidade no

desempenho de cada uma das nossas tarefas.

Não percamos a consciência de que hoje é o nosso dia, a nossa oportunidade. O futuro vitorioso da Igreja é árvore que está viva na semente que agora temos em nossas mãos.

Vamos, pois, cumprir com fidelidade o que decidiu o Supremo Concílio. Trabalhemos intensamente para tirar dessa decisão todo o proveito para a Igreja onde Deus nos colocou e na qual temos a alegria de servir.

Nasceu o «Brasil Presbiteriano».

José Borges dos Santos Jr. Presidente do S.C. da I.P.B.

CAMPANHA DE CONSOLIDAÇÃO FINANCEIRA

A SE está remetendo aos Pastores alguns exemplares do Boletim de setembro contendo a resolução do Supremo Concílio. Será conveniente distribuir o Boletim aos Presbíteros e estudar o assunto com o Conselho de cada Igreja. Para qualquer informação a respeito, escrever ao Rev. Miguel Orlando de Freitas, Indaiatuba, São Paulo.

A IGREJA DA BOA VISTA, RECIFE, TEM NOVO PASTOR

Por motivo de se haver licenciado para uma viagem de estudos à América do Norte, o Rev. Dr. Diniz Prado de Arambujá Neto, culto e consagrado pastor da Igreja da Boa Vista, no Recife, foi eleito pastor efetivo da mesma, o Rev. Prof. Josiabias Fialho Marinho, antigo pastor da Igreja de João Pessoa, Paraíba, um dos mais festejados pregadores presbiterianos do Brasil pelos seus reconhecidos dotes oratórios e com longo e fecundo ministério do que resultou a organização do Presbitério Paraíba-Rio Grande do Norte, atualmente com 14 igrejas e várias congregações.



REV. JOSIABIAS FIALHO MARINHO

Empossado solenemente, no domingo 3 de agosto último, de acordo com as praxes presbiterianas, pelo Dr. Aulete Ribeiro, Presidente do Presbitério do Pernambuco e, por feliz coincidência, presbítero da Igreja da Boa Vista, recebeu com sua Esposa manifestações de apreço por parte de toda a Igreja, especialmente, da UMP e do SAF que lhes ofereceram carinhosas recepções.

Fazemos votos a Deus pela prosperidade pessoal e do trabalho de seu servo fiel, experimentado nas lides, respeitado pela sua brilhante folha de serviços, em seu novo posto e, agora, no exercício do cargo para o qual foi distinguido — redator-chefe do «Brasil Presbiteriano» — pelo Departamento Administrativo Presbiteriano de Imprensa e Literatura (DAPIL), criado pelo nosso colendo Supremo Concílio, em sua última legislatura, em Lavras, Minas. Parabéns ao novo Pastor! Parabéns à Igreja da Boa Vista!

Deus e o Homem

Adauto Araújo Dourado

«E criou Deus o homem à sua imagem». Eis a sentença simples e profunda do Gênesis, que nos apresenta o grande tema: Deus e o Homem.

Vejamos, primeiramente, a atitude de Deus para com o homem. Antes de tudo, é criadora. É nesse sentido genérico que todos os homens são filhos de Deus, porque todos foram criados por Ele.

A atitude de Deus para com o homem, porém, não é somente criadora, mas também redentora. Deus ama a sua criatura. E por isso, já no Gênesis, aparece a promessa de redenção, que se cumpriu na pessoa de Jesus. «Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna».

«Esse Deus criador e redentor mantém ainda atitude de permanente boa vontade para com o homem. Deus é sempre bom e está sempre a nos perdoar e ajudar. Vicente de Paula revelou, em sua vida, esta atitude de permanente boa vontade, que Deus tem para conosco. Sentindo que os dias lhe iam findando, Vicente de Paula aproximou-se de um dos seus discípulos e lhe diz: «Eu vou morrer. Você vai ficar em meu lugar. Mas você precisa ter muita paciência e não se zangar com os humildes, quando se manifestarem ingratos pelos favores recebidos, porque nada é mais difícil para se perdoar do que os favores recebidos».

Prezado amigo, lembrete sempre destas verdades simples mas importantíssimas: Deus te criou, Deus te ama e Deus te busca para te fazer feliz.

Agora, vejamos a atitude

de do homem para com Deus. O homem que fora criado por Deus, à sua imagem e semelhança, e que fora colocado no paraíso edênico, assume para com o seu criador e benfeitor atitude de rebelião. Essa atitude de rebelião está dramaticamente representada na atitude do filho mais moço da parábola: «Pai, dá-me a parte que me cabe dos bens. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente».

Perguntaria alguém: por que Deus não criou o homem incapaz de errar ou pecar? Porque criou personalidade. A Bíblia nos ensina que Deus é Pai e os pais querem filhos e não bonecos, embora os filhos nos dêem mais trabalho do que os bonecos que não nos podem contrariar.

O homem, porém, não é somente rebelde. Pode reconciliar-se com Deus. Jesus é o nosso reconciliador. A Bíblia ensina: «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo». É bom que se note que é o homem quem se reconcilia com Deus e não Deus com o homem, porque Deus sempre mantém a sua atitude de amor e permanente boa vontade. Figurada mas fascinantemente, Jesus descreve a reconciliação do homem com Deus, nestes termos: «Caindo em si, disse: Quantos trabalhadores do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai e lhe direi: Pai, pequi contra o céu e diante de ti: já não sou digno de ser chamado teu filho; tra-

ta-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou».

Como vimos, de modo geral, todos os homens são filhos de Deus, porque todos foram criados por Deus. Mas a Bíblia reserva a expressão «filhos de Deus» para designar os que voltam para Deus e se reconciliam com ele.

De acordo com São João, são filhos de Deus os que recebem a Jesus em seus corações: «Mas a todos os que o recebem, aos que creem em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus».

Na carta aos Gálatas, S. Paulo diz que os filhos de Deus são aqueles que creem em Jesus Cristo: «Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus».

No Sermão da Montanha, Jesus ordena: «Amai aos vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus».

São Paulo escreve: Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus».

Resumindo o ensino bíblico, declaramos que são filhos de Deus os que aceitam a Jesus Cristo, crêm nele, amam o próximo e são guiados pelo Espírito Santo. Prezado amigo, examina-te a ti mesmo. És filho de Deus? Deus é Pai e tu poderás ser filho de Deus, se te reconciliares com Ele, mediante Jesus Cristo. Aceita-o agora mesmo como o teu Salvador pessoal e Senhor de tua vida.

COMISSÃO PRESBITERIANA UNIDA DO CENTENÁRIO

Reunião Ordinária de 53

Convocada para 15 de outubro, às 20 horas, à Alameda Jaú, 752, São Paulo.

EXPEDIENTE

Brasil Presbiteriano

Órgão Oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil

Sucessor do «O PURITANO»

«NORTE EVANGÉLICO»

(Decisão do Supremo Concílio em sua 23ª Reunião — 1958)

*

Diretor e Redator Responsável:

J. MAURICIO WANDERLEY

Redator Chefe:

REV. JOSIABIAS F. MARINHO

Redator Secretário:

DAVI ALVES DE MENDONÇA

Redatores Correspondentes:

REVS. DOMÍCIO P. DE MATTOS,

GALDINO MOREIRA,

EUDALDO DA SILVA LIMA,

SABATINI LALI,

OSVALDO EMERICH

Colaboradores: DIVERSOS

*

Redação, Administração, Oficinas:

RUA DA SAUDADE, 299, Recife,

Pernambuco — C. POSTAL, 797

*

Toda matéria redatorial, colaboração, notícias sociais e das igrejas, bem como valores em cheques, valores postais ou registrados com valor declarado a contrato de anúncios, devem ser remetidos para

«BRASIL PRESBITERIANO»

Caixa Postal, 797 — Recife, Pa.

*

Assinatura Anual ... Cr\$ 120,00

(Pago adiantadamente)

Em pacotes de mais de dez (10)

Cr\$ 100,00

*

Os artigos assinados, tanto as

seccionais como as de colaboração, são de responsabilidade dos

autores que respondem pelas con-

ceitas não emitidas. Os originais

não publicados não serão

devolvidos.

Esparsos

«...Se Merecer O Céu»

J. CAMPOS

Assim termina dona Rachel, a Exma. Sra. d. Rachel de Queiroz, a inimitável escritora cearense, com aquela linguagem alegre, suave, característica, gostosa mesmo, o artigo, grande página, belo escrito, intitulado — GUERRA. — «Se merecer o céu».

O artigo vai terminando assim: «Pois a idéia de fim do mundo me deixa em posição igual em relação aos meus semelhantes presentes e futuros».

E mais adiante... «O pior é se sobrar gente depois do dilúvio. O que será a vida para esses sobejos do mundo, ninguém sabe e é até difícil imaginar. Mas que se arranjam. Por eles não poderemos ser responsáveis, nós que seremos os engulidos. Antes, temos as nossas prerrogativas, e devemos gozá-las, como todo condenado à morte: o último cigarro, o último bife, o último copo de vinho...»

E, conclui: «Depois... diz que a explosão nem se escuta, quanto mais se sente. Na cegueira do clarão a gente se afunda e só acorda no céu.»

«Se merecer o céu.»

O engano do diabo é só esse. Fazer que o povo, todo o povo, até gente de cultura como a renomada escritora, que o céu seja coisa, situação, que o homem mereça.

Se fôssemos por merecer... aí de nós. Aí do mundo. Merecer, por que? Que temos feito nós, os pobres mendigos da terra para merecer os palácios de ouro da eternidade?

Temos feito guerra.

Não confiem em Cristo não...

Quando abrirão os homens os olhos para ver a luz da Bíblia?...

«E' só Jesus que salva o pecador...»

Quem tem ouvidos para ouvir...

No Limiar do 100º Ano do Presbiterianismo

(Continuação da 1ª página)

cinto do plenário; «Norte Evangélico» com seu mostruário; visitantes ilustres de outras igrejas, entre os quais avultava a figura ímpar de estadista cristão, uma das maiores figuras do protestantismo mundial, o Rev. Prof. Dr. John Mackay. Sentimos o peso da grandeza e da influência inevitável desse servo de Deus e que foi convi-



Dois ilustres presbiterianos visitam o Supremo Concílio. Dr. John Mackay (à esquerda) presidente da Aliança Mundial Presbiteriana e profeitor oficial do S. C. Dr. Charles Kraemer, presidente da Assembly's Training School de Richmond, Virginia que realizou em Campinas uma série de estudos especiais, no Instituto de Pastores, ali reunido.

tos profundos dos nossos problemas espirituais, eclesiásticos e sociais. A maneira cristãmente sábia como o ilustre presidente Rev. Dr. José Borges dos Santos Jr. conduziu as discussões no Plenário e nos demais trabalhos das Comissões permitiu a este Concílio discutir ampla e profundamente os sérios problemas que a I. P. B. está enfrentando neste apagar de luzes do 1º Centenário, num país solidamente romanizado, o que equivale a dizer: indiferente aos problemas espirituais, politicamente estropiado, socialmente desnordeado, e economicamente garroteado.

Em fase de expansão e gigantesco crescimento, não dispõe o Brasil de um alicerce moral e espiritual realmente cristão que o ajude a enfrentar vitoriosamente a crise por que passa. Os líderes da Igreja estão cômicos das suas responsabilidades e da oportunidade que Deus lhes deu.

Planos

Os planos grandiosos de expansão do trabalho presbiteriano nos enchem de ufania e nos convencem da existência de uma mentalidade renovada dentro da Igreja. Há uma visão das novas responsabilidades do presbiterianismo no Brasil. Há anseio incontido de consolidar e ampliar as instituições existentes e de criar novas que visem às necessidades das várias regiões do País. Há uma força de expansão, diríamos quase incontrolável. Tudo isto

MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS DO S. C. — Da esquerda para a direita: Rev. A. Dourado, relator da Com. de Imprensa; Rev. Amantino Vassão, Secr. Exec.; Rev. Natanael Cortez, vice-presid.; Rev. J. Borges, presid.; Rev. Osmar Serra, 1º Secr.; Rev. Adolfo Anders, 3º Secr.; Rev. Wilson Nabrega Liscio, 4º secr.; Rev. Nivaldo M. de Souza, 2º Secretária.



resulta do crescimento da Igreja e prova quanto Deus nos tem abençoado neste primeiro século de vida espiritual. Há grandes planos já em execução e outros em vias de concretização: Brasília — a futura capital federal; a imprensa presbiteriana; o terceiro Seminário; educação teológica; as comemorações das solenidades do Centenário; desenvolvimento das Autarquias e Secretarias, o crescimento das Missões Nacionais e Estrangeiras, etc. etc.

Trabalhos das Comissões

As Comissões funcionaram com precisão quasi matemática. Algumas tiveram a seu cargo estudos de problemas difíceis e complexos. Só a graça divina ajudou aos membros das Comissões a encontrar solução adequada para tantos problemas. Oportunamente daremos publicidade a muitas decisões importantíssimas que imprimirão novos rumos ao trabalho presbiteriano nacional. Quasi 600 documentos estiveram em pauta para estudos e discussões. Um árduo trabalho possibilitou a apresentação de Relatórios e decisões que expressam o grande amor desses líderes pelo Reino de Deus, seu espírito de sacri-fício e consagração.



A Comissão de Orientação Econômica mantém em suspensão o plenário quando seu relator apresenta os novos planos e discute arcaosamente o parecer da Comissão. O problema é complexo; todas as atenções estão voltadas para o esquema que situa uma solução viável. Há ansiedade e um desejo imenso de ver a Igreja emergir da situação financeira que a atravessa. O flagrante fica um destes momentos ampalgantes.

Como presbiterianos, nos sentimos ufanos ao descobrir a capacidade de trabalho dos nossos delegados, a força e a lógica das argumentações, a fluência dos oradores, a inteligência das decisões. Somos gratos a Deus por haver levantado em a nossa Igreja servos cultos, piedosos, dedicados à nobre missão de levar avante sua obra evangelística.

Reuniões Devocionais

Um dos pontos mais altos desta Reunião do S. C., foram as devocionais de cada manhã dirigidas pelo Rev. Dr. Mackay, baseadas no tema: «Jesus Cristo e Sua Igreja» — duas realidades supremas: a Pessoa de Cristo e a Comunidade remida, a Igreja Cristã. Durante oito manhãs consecutivas gozamos momentos inesquecíveis, durante os quais nossa compreensão da Pessoa e da Missão do nosso Salvador foi dilatada, aprofundada. «Jesus Cristo é Senhor» do nosso pensamento, da nossa vida, do nosso destino. Esperamos publicar resumos daqueles maravilhosos estudos em outras oportunidades, pois, são de proveito para toda a comunidade presbiteriana.

Culto Solene de Abertura

Na I. P. B. de Lavras, (pastor, Rev. Francisco Alves), houve o culto solene de abertura, fazendo-se ouvir o harmonioso cântico da Igreja hospedeira. O Rev. Borges, presidente do S. C., na abertura desta última reunião conciliar do 1º Centenário,

Estêvão. Mas, a testemunha Saulo, ali estava e continuou o trabalho de Estêvão. No caso do carcereiro de Filipos, o homem fechou e Deus abriu a porta.

Podemos, com nossa negligência, perder a oportunidade. Diante desta, só há uma atitude: a de receber a incumbência, por mais humilde que ela nos pareça, e



Encerramento de uma das Sessões. Saída dos delegados pela parte lateral do monumental Edifício do Instituto Gammon (Auditório)

dizer: «Seja feita a Tua vontade». Se, porém, fechamos o coração e os olhos para não vermos a Oportunidade, Deus nada fará por nosso intermédio. Deixamos de ser instrumento útil. Podemos cometer o erro de oferecer louvor sem trabalho. O que não é certo. Às vezes, as mãos trabalham, mas, falta o louvor, a alegria no coração. Trabalhamos murmurando. O trabalho de Deus tem de ser misturado com alegria.

A Igreja pode perder a oportunidade da Porta Aberta porque a não reconhece, julgando que somente um conjunto de circunstâncias favoráveis indicam a oportunidade. Não é assim. Grandes trabalhos têm sido realizados para Deus no meio de circunstâncias adversas. Cada dificuldade é uma oportunidade para superá-la. Uma jovem em S. Paulo teve a desdita de perder a visão. Não se deixou abater. Resolveu vencer a dificuldade. Especializou-se na leitura do alfabeto Braille. Hoje ela ajuda muitíssimos cegos a aprender a ler. Transformou a desdita numa oportunidade. Os óbices aí estão como um desafio para nós. Há embaraços terríveis tentando impedir a marcha da nossa Igreja e do Reino de Deus. Aceitemos o desafio. Deus está conosco.

Há outro perigo: A Igreja não se prepara devidamente para aproveitar as oportunidades. E ela tem de correr o risco da aventura com Deus. Se nos entregamos para o serviço de Cristo devemos nos preparar devidamente. A Igreja deve revestir-se do espírito missionário. Aí estão oportunidades excepcionabilíssimas, não só

(Continua na 5ª página)

dado de honra da I. P. B. para ministrar os estudos devocionais matutinos desse S. C., estudos que foram uma inspiração e fonte de poder para todos os que tiveram o privilégio de participar deles. A mulher presbiteriana também esteve presente, dando brilho ao plenário. Entre outras estavam as representantes da Confederação das SAAFF, Dr. Blanche Liscio, presidente e Dr. Nady Werner, secretária executiva da referida Confederação.

Espírito de Consagração

Aquilo não era uma reunião de turistas. Sentimos manifestado o espírito de consagração de quase cento e cinquenta líderes presbiterianos, aquela presença da unção espiritual e o senso grave da responsabilidade que pesa sobre os chamados para o santo ministério. Em que pese a dúvida de alguns inimigos da nossa igreja que se bandearam para um aventureirismo eclesiástico sob pretextos duvidosos, todos nós, sentimos ali, a pujança da ortodoxia evangélica presbiteriana e a fér-



A Mulher Presbiteriana esteve presente ao Supremo Concílio nas pessoas de Dr. Blanche Liscio e Dr. Nady Werner, respectivamente, presidente e Secr. Exec. da Fed. Nacional das SAAFF. Dr. Blanche saudou o S. C. em nome das Senhoras presbiterianas e recebeu do presidente o documento que representa a promessa das senhoras presbiterianas do E. U. de valiosíssima oferta como auxílio ao preparo da mulher presbiteriana do Brasil para o trabalho leigo da Igreja. Da esquerda para a direita: Dr. Blanche Liscio; presid. Rev. J. Borges; Rev. Adolfo Dourado, do Com. de Imprensa; Rev. Natanael Cortez, vice-presidente do S. C.

ça da fidelidade à Palavra de Deus. Afirmamos e reafirmamos: em nossas igrejas, graças a Deus, não há clima para afrouxarmos a base da nossa fé na Revelação divina. Sabemos da força do inimigo e dos meios sutis de que lança mão para destruir nossa fé. Mas, sabemos igualmente que Deus tem na Igreja Presbiteriana do Brasil homens fiéis e vigilantes, soldados da boa milícia, lutando com as armas poderosas da justiça, capazes de derrubar as fortalezas de Satanaz.

Plenário

No espírito da mais alta cordialidade cristã, o Plenário do S. C. revelou-se um ambiente de expressão de inteligência, de devoção, de estudos e conheci-

Assistência às Vítimas da Sêca do Nordeste

A Confederação Evangélica do Brasil, em face da situação penosa que o povo, em geral, e as Igrejas Evangélicas, em particular, estão enfrentando no chamado «polígono das secas», está empreendendo a assistência a esses flagelados, em cooperação com os pastores e as Igrejas Evangélicas. A situação é calamitosa e, segundo previsão de pastores e obreiros do Nordeste, deverá perdurar por alguns meses.

A necessidade mais premente é de gêneros alimentícios e de roupas. Com ofertas das Igrejas Evangélicas do Brasil e da América do Norte, a Confederação Evangélica está adquirindo gêneros no centro e no norte do país, de acordo com as melhores ofertas. Essa obra está sendo superintendida pela seguinte Comissão: Rev. Heldro Damásio, Sr. José Chieger, Rev. Dr. Bolivar Bandeira, Dr. Epa-

minondas do Vale, Rev. Sebastião Gomes Moreira, Rev. Odilon de Oliveira, Sr. Nidhaz Coutinho da Silva, Rev. Harold Kelly, Rev. Victorino Moreira, Rev. Paulo Macalão, Gen. Luiz Braga Mury e Sr. Ailton Rodrigues — e a distribuição está sendo supervisionada pelo Rev. Donald William, com sede no Recife, Rev. William Mosely, com sede em Fortaleza, com a cooperação das Delegações Regionais, e de Comissões Locais, Interdenominacionais.

Convidamos as Igrejas Evangélicas, em geral, a cooperar nesse empreendimento.

Ofertas devem ser enviadas, com urgência, em cheques, ou vales postais, pagáveis à Confederação Evangélica do Brasil (Av. Erasmo Braga, 277 - 5º andar, Rio de Janeiro), com a indicação — para assis-

tência às vítimas da sêca do Nordeste. Recebemos, também, roupas usadas. Visto que esperamos obter transporte aéreo gratuito, rogamos que as roupas sejam encaminhadas às várias Delegações Regionais, que, por seu turno, se entenderão conosco, para obter o transporte. É a seguinte a relação de Delegações que poderão receber tais roupas:

PARÁ — Dr. Hélio Gueiros — Av. Tito Franco, 471 — Belém.

MARANHÃO — Rev. Benedito Aguiar — Rua José do Patrocínio, 374 — São Luís.

CEARÁ — Rev. Nathanael Cortez — Av. Des. Moreira, 1175 — Aldeota — Fortaleza.

PERNAMBUCO — Rev. Odilon Guanais Dourado — (Continua na 9ª página)

ESTUDOS O BATISMO CRISTÃO

REV. ORLANDO DE MORAIS

III

AINDA O SIGNIFICADO DA PALAVRA BAPTIZO EM O NOVO TESTAMENTO

Existem ainda outras passagens em o N. Testamento, além das citadas em nosso estudo anterior, em que vemos não ser possível substituir a palavra BAPTIZO por imergir, sem que isso resulte em absurdo tremendo. Confirmando essa verdade, começaremos pelas palavras do apóstolo Paulo em I Coríntios 12:13. Diz o apóstolo: «Em um só baptizo fomos BATIZADOS, todos nós em um só corpo...» Ora sabemos: pelo ensino geral da Bíblia, que quando o crente é regenerado pelo E. Santo, une-se com o corpo de Cristo que é o seu Igreja, e não é ele imerso nesse corpo, não se podendo empregar aí a palavra imergir em mesmo figuradamente.

«Em Romanos 6:3, tratando da união do crente com Cristo, Paulo fala em sermos BATIZADOS em Cristo e na Sua morte. Porventura fomos imersos em Cristo e na Sua morte? Poder-se-ia, com propriedade, falar de sermos mergulhados em Cristo e na Sua morte? Mesmo que isso fosse em sentido figurado? «Lógicamente cremos que não. Jesus referindo-se a Sua agonia no Jardim das Oliveiras e aos sofrimentos por ocasião de Sua morte expiatória, disse: «Tenho, porém, um BATISMO com o qual hei de ser BATIZADO...» (Luc. 12:50). Onde encontrar imersão nessas palavras de Jesus? Foi Cristo, porventura, imerso em alguma coisa especialmente depois que disse estas palavras? Absolutamente não. «BATIZADOS com o seu próprio sangue»: essa era a expressão usada pelos cristãos primitivos, referindo-se aos mártires; mas esses mártires nunca foram, e nem pediam ser mergulhados em seu próprio sangue...»

N. S. Jesus Cristo, referindo-se ao seu martírio e dos seus discípulos, disse: «... Beberei o cálice que meu Pai me oferece e recebereis o BATISMO com que eu sou BATIZADO...» (Marcos 10:39). Sabemos, entretanto, pelo ensino da Palavra de Deus, que por ocasião do martírio de Cristo e seus discípulos, eles não foram imersos em coisa alguma.

Esta passagem em que verificamos BAPTIZO não ser imersão, é a que encontramos em I Coríntios 10:2-4 em que o apóstolo Paulo diz: «Ora irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos BATIZADOS assim na nuvem, como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comaram de um só manjar espiritual... Paulo refere-se ao que encontramos registrado em Êxodo 14:15-31. Nesse texto diz o escritor sagrado que na coluna da nuvem retirou-se do diante deles e pôs-se atrás deles (vs. 19), e que os filhos de Israel entraram no meio do mar em SECO E AS ÁGUAS foram-lhes como um muro à direita e à esquerda (vs. 21). Claro está, pois, que não houve imersão dos israelitas no Mar Vermelho mas passaram ali e ao ENXUTO, enquanto que os egípcios sim, estes foram imersos e pereceram por causa da sua incredulidade e dureza do coração do seu rei. Enquanto isso, o apóstolo Paulo chama a esta passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho no SECO «BATISMO» (I Cor. 10:2). E isso mais uma vez demonstra, de modo irrefragável, que BATIZAR não é imergir, pois os israelitas em nada foram imersos. Isso é a grande verdade das Escrituras.

Finalizando este pequeno estudo, queremos recapitular, sucintamente, o resultado daquilo que a Bíblia com tanta clareza nos ensina sobre o significado da palavra BAPTIZO em o N. Testamento.

- 1) Os vários empregos figurados da palavra BAPTIZO não nos autorizam dar-lhes o sentido de imersão.
- 2) O Batismo com o E. Santo foi um autêntico derramamento ou aspersão como aprendemos das seguintes passagens: Isa. 44:3-4; Ezeq. 36:25-27; Joel 2:28-29; Atos 2:17, 18, 32, 33; 10:45 e Tito 3:5-6.
- 3) Não foram imersões os BATISMOS em Moisés e os BATISMOS em Cristo, na sua morte e no seu corpo místico.
- 4) Não foi uma imersão o BATISMO que Jesus recebeu por ocasião dos seus sofrimentos no Getsêmani e no Calvário.
- 5) Os BATISMOS tradicionais dos judeus, registrados por Marcos (Marc. 7:4) e Lucas 11:38, comentados por Cristo em Mateus 23:25-26 não eram imersões.
- 6) Os vários BATISMOS (abluições) registrados em Hebreus 9:10 não eram imersões, mas ASPERSÕES como nos ensinam os seguintes textos: Num. 8:6-7; 19:18-21; Lev. 14:16-17 e 51; Heb. 9:13, 20-21.
- 7) O BATISMO dos israelitas na nuvem e no mar referido por Paulo em sua Carta aos Coríntios (I Cor. 10:2-4).
- 8) «O Batismo Cristão» instituído por Cristo que se encontra nas seguintes passagens: Mat. 28:19; Atos 2:38, 41; 8:38-39; 9:18; 10:47-48; 16:15, 33; 19:5.

E assim fica provado pela boa lógica e pelo ensino claro das Escrituras, que a palavra BAPTIZO em o N. Testamento não significa imergir. Pois em toda a Palavra de Deus não encontramos uma só passagem ou um só exemplo em que o vocábulo BAPTIZO ou que o ato indicado por esse verbo tenha sido uma imersão. Em estudos posteriores mostraremos ainda outros pontos que reforçaram a nossa assertiva.

(Usamos em nossos estudos o N. Testamento da «Versão Autorizada».)



DOCTRINA

O Evangelho Cristão: Sua Glória

«Nosso Senhor Jesus Cristo»
Por J. G. S. S. Thompson,
Ph. D.

A glória do Evangelho é «nosso Senhor Jesus Cristo» (Gal. 1:3). Indubitavelmente, para o apóstolo Paulo a glória do evangelho de Cristo residia na glória do Cristo do evangelho. O evangelho é tudo quanto Cristo é. O evangelho faz tudo quanto Cristo faz. No coração do evangelho está o Cristo divino que uma vez foi crucificado, mas ressurgiu dos mortos e agora está exaltado e vive para sempre. No coração do evangelho palpita o Cristo triunfante que aniquilou o poder do pecado, da morte e do inferno. No coração do evangelho está entronizado o Cristo cósmico, pois para Ele, por Ele e nEle tudo consiste.

(1) Uma concepção apropriada da glória do evangelho livra-nos de idéias errôneas a respeito de Cristo. Esse Cristo que é a glória do evangelho cristão não é o Jesus nebuloso, adulterado, beatificado, acérea de quem alguns alimentam certo sentimentalismo, e a quem saúdam como o Homem mais santo, como o Exemplo perfeito, o maior dos Mestres. O Cristo do evangelho cristão não é o Jesus que entusiasma os cristãos socialistas, a quem aplaudem como um Idealista ousado, um Revolucionário social, o Fundador de nova fraternidade entre os homens. Antes, o Cristo do evangelho cristão é o Cristo de quem os pecadores necessitam: pleno, completo, Poderoso, para salvar. Afastar do evangelho esse Cristo é subtrair-lhe a glória. É esvaziá-lo de toda a realidade. É reduzi-lo a um sonho vão, a uma mixórdia de vulgaridades imprecisas, sem sentido.

(2) Uma concepção apropriada da glória do evangelho é âncora que firma nossas almas com maior segurança no Cristo do evangelho. Foi o que aconteceu a Paulo. Desde aquela meiodia na estrada de Damasco até ao fim de sua vida, a obsessão de Paulo era Cristo. Na hora em que Cristo se lhe revelou e para sempre, daí por diante, o Senhor encheu todo o horizonte de sua vida. Cristo era para ele, preeminentemente, o Senhor da glória e o Filho de Deus. Foi exatamente sobre esse duplo fundamento de Jesus Cristo como Senhor divino e divino Filho de Deus que o apóstolo edificou a sua Cristologia.

(3) Uma concepção apropriada da glória do evangelho nos fará compreender sempre mais o amor do Cristo do evangelho. O que Paulo jamais deixou de admirar foi o fato de o Se-

nhor, em quem habitava toda a plenitude da Divindade, revestir-se da forma de servo e tornar-se obediente até à morte e morte de cruz. Alcançando desse modo o caráter divino de Cristo como Senhor e Filho de Deus, não admira que São Paulo se gloriasse (Gal. 6:14), especialmente pelo fato de, por fim, Jesus ter sido sobremaneira exaltado pelo Pai (Filip. 2:9-11).

(4) Uma concepção apropriada da glória do evangelho nos fará penetrar sempre mais no sentido ou em a natureza do pecado. Quase que podemos medir o grau de espanto nas palavras do apóstolo, quando ele murmura de si para si mesmo: «O Filho de Deus me amou e a si mesmo se entregou por mim» (Gal. 2:20). E não nos deixa em dúvida quanto à razão por que Cristo se entregou, por ele e por todos os homens:

«(Ele) se entregou a si mesmo pelos nossos pecados» (Gal. 1:4). Ou ainda mais categoricamente: «Cristo morreu pelos nossos pecados» (I Cor. 15:3). Cada uma dessas cinco palavras está cheia de eterna significação. Aí está, para os pecadores, o âmago e a glória do evangelho. É verdade que a essência do evangelho consiste num sacrifício vicário que foi oferecido em lugar dos pecadores, mas esse fato rebrilha com maior fulgor quando nos lembramos quem foi Esse que a Si mesmo sacrificou em lugar dos pecadores. Não é de admirar que o apóstolo, depois de expor aos gálatas qual era o móvel da obra dos judaizantes no meio deles («para se gloriarem na vossa carne»), prorrompesse: «Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo» (Gal. 6:13, 14).

(5) A percepção profunda que Paulo possuía da imaculada glória do evangelho não a devia ele somente à visão que tivera do Senhor Jesus Cristo glorificado, no caminho de Damasco; devia-a também à maneira como o evangelho do glorioso Deus lhe tinha sido feito conhecido. Tem o cuidado de frisar que não precisou sentar-se aos pés de nenhum homem para aprender, pacientemente, as maravilhosas verdades reveladas no evangelho. Diz que o evangelho que Cristo lhe mandou pregar não é segundo o homem, não o recebeu de homem algum, nem lhe foi ensinado por ninguém. O evangelho que ele anuncia veio-lhe de uma revelação direta de Jesus Cristo (Gal. 1:11 e seg.) Esse encontro direto, frente a frente, com Cristo, concedido a Paulo, tem seu correlativo no encontro, seme-

ESTATÍSTICAS DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

ANO DE 1957

ORGANIZAÇÕES — Seis sínodos: 41 presbitérios: 489 igrejas: 61 congregações presbiterianas: 812 congregações de igrejas: 2 101 pontos de pregação: 106 escolas de ensino, com 10 700 matriculados.

PESSOAL — 369 ministros: 15 licenciados: 127 candidatos: 76 evangelistas leigos: 2 163 presbíteros: 2 041 diáconos.

MEMBROS COMUNGANTES — Acréscimos por profissão e profissão o batismo 5 614 (não se pode fazer distinção porque de um presbitério não chegou a folha pequena e um outro mandou algarismos englobados); por transferência de outras denominações 359; por restauração 217; total de acréscimos 6 190.

Decréscimos: por transferência a outras denominações 260; por exclusão 496; por exclusão 1 342; total de decréscimos 2 098.

Afastados durante o ano 470.

Número atual 89 741.

MEMBROS NÃO COMUNGANTES — Acréscimos 5 074; decréscimos 2 177. Número atual 71 650.

ESCOLAS DOMINICAIS — 1 502 escolas com 7 374 classes, 10 821 oficiais e professores, e 117 018 alunos. As escolas são das seguintes categorias: Pioneira 443; Esperança 673; Progresso 168; Modelo 26; sem classificação 172 (dessas últimas 26 são do Presbitério de Salvador, 12 Rio de Janeiro, 2 Oeste de Minas e 132 Triângulo Mineiro).

SOCIEDADES DOMÉSTICAS — 337 juvenis com 9 688 membros: 543 UMP com 15 598 membros: 685 femininas com 21 238 membros: 108 missionárias com 2 500 membros: 40 beneficentes com 1 943 membros: 194 U. H. P. com 2 208 membros: 171 outras com 4 022 membros.

PROPRIEDADES

957 Casas de Oração no valor de	Cr\$ 396 232 300,00
214 Casas Pastorais no valor de	Cr\$ 54 036 900,00
588 Outras propriedades no valor de	Cr\$ 127 864 950,00
	Cr\$ 573 134 150,00

MOVIMENTO FINANCEIRO

Causas Locais	Cr\$ 73 036 583,30
Causas Presbiterianas	Cr\$ 7 795 129,80
Causas Gerais	Cr\$ 3 562 363,00
Supremo Concílio	Cr\$ 3 164 503,90
Ofertas Especiais	Cr\$ 1 498 473,40
	Cr\$ 87 057 053,40

Estes dados são parciais, visto que onze presbitérios mandaram estatísticas incompletas, e sete enviaram dados incertos, havendo divergências entre a folha grande e a folha pequena.

Haroldo Cook

Secretário Geral de Estatística

Nossa Igreja está crescendo. Surgem necessidades cada vez mais prementes exigindo solução imediata para o problema das contribuições. O Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil aponta solução para o problema de contribuição. Leia o artigo do Rev. Boanerges Ribeiro na pág. 8.

lhantemente face a face com Deus, que Moisés teve no Sinai, quando, em resposta à súplica — «Rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos» (Ex. 33: 13) — «o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele, e ele apregou o nome do Senhor. Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade» (Ex. 34:5 e seg.). E como Moisés se apressou em inclinar-se e adorar, assim também deve ter feito Paulo, diante de seu Senhor e Salvador que, naquele momento, lhe revelou diretamente o evangelho.

Se Paulo não houvesse revelado essa experiência que teve, ainda assim era de supor que a houvesse tido, bastando para isso lembrar que o Pai o chamou por sua graça para revelar nEle o Filho, a fim de que anunciasse este mesmo Senhor Jesus Cristo como evangelho ou boas notícias (Gal. 1: 15 e seg.). Sendo tal a experiência maravilhosa que teve da graça de Deus, era inevitável que o evangelho fôsse para o apóstolo a única coisa de que se gloriasse, achando mais que a glória do evangelho estava no Cristo do evangelho, este mesmo evangelho que ele daí por diante, e sempre, denominava evangelho de Cristo.

Trad. por D. A.M.

LEIA, ASSINE E PROPAGUE O SEU JORNAL

COLUNA LEIGA

PATERNIDADE TRANSVIADA

1. Há poucos dias atrás, na Academia de Medicina de São Paulo, em ocasião solene, tive o ensejo de fazer a seguinte afirmação: «Só se resolverão os múltiplos problemas nacionais quando se enfocarem, a sério, o único problema verdadeiro — que é o do nosso homem de amanhã! E' da infância e da juventude de hoje que depende a nossa Pátria de amanhã.

2. Afirmção sedita, que é um lugar comum já assaz repisado, entretanto, exige ela, ainda, a sua reafirmação, pois parece que os nossos homens hodiernos a desconhecem, como se nunca a ouvissem proferir.

3. E não se diga que o venho repetir, só agora, neste canto de coluna. Entendi necessário bradá-lo, com todas as veras da minha convicção, no III Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, reunido em Salvador, em janeiro deste ano. E lá repisava, como sempre: «Se as medidas diretas e indiretas da profilaxia criminal podem realmente trazer um apreciável benefício no prevenir grande número de delitos, não se pode ocultar que o verdadeiro campo da prevenção criminal há de se fazer antes, e muito antes, logo ao desabrochar da vida; é para a infância e para a juventude que se há de olhar, a fim de evitar que o homem de amanhã, a criança de hoje, venha a ser um criminoso. O verdadeiro campo de ação da profilaxia criminal deve ser o da imaturidade, amparando a juventude, educando-a, plasmando corpos hígidos e caracteres fortes, sadios de físico e de alma. No Congresso de Roma, de 1938, já foi levantada a voz de alerta nesse sentido; e já era do saber popular o conselho de que «é melhor prevenir, que remediar». Ver-vaeck, o saudoso e grande Mestre da Criminologia, advertiu clara e enfaticamente os criminologistas de que são os menores o campo específico da profilaxia delinqüencial. E tinha razão o grande professor. Se as doutrinas de hipertrofia estatal, com todo o horror de suas concepções belicosas e desumanas, conseguiram erigir estados fortes, que exigiram todo o empenho do mundo civilizado para os

H. Veiga de Carvalho
Professor Catedrático de Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

abaterem, é porque se basearam, fundamentalmente, na criação de gerações especialmente cuidadas. Nessas nações elevou-se bem alto o nível da proteção à maternidade e à infância; se nelas, entretanto, isso foi realizado no sentido de alcançar boa e forte carne para canhão — quanto mais alto e belo não será o plano de criação de jovens gerações, preparadas para viverem uma existência digna e sadia? Se para o mal, tanto bem se chegou a fazer, no cuidado de mães e filhos menores — como não será esplendidamente frutuoso, no sentido do bem e do belo, e principalmente do justo, criar essas gerações com os ideais levantados da mais calorosa filantropia? É, pois, indisputável a tese que aconselha o maior cuidado com os menores: como futuros cidadãos de amanhã, sejam eles hoje o objeto do nosso estremo cuidado e atenção, em todos os sentidos, físicos e espirituais estruturando gerações que se levantem cônscias de seus deveres sociais, dentro de uma socioplástica real e que encarem os problemas da humanidade com a visão superior de homens, e não com o olhar torvo de fraudadores, de criminosos, de prostituídos... E' mais fácil, é mais confortador e, certamente, mais do nosso comezinho dever — formar homens, antes do que forjar delinqüentes. Repitamos: a sociedade tem os criminosos que merece; não nos esqueçamos de nossa coparticipação em merecer uma vida social melhor, pelo aprimoramento físico e moral dos jovens que nos estão entregues — e que nascem e vivem porque aqui os pusemos. Se os criamos — cuidemos deles: com zelo, com honestidade, com elevação, buscando conjugar sãs consciências a corpos sadios. E, assim, amanhã, indiscutivelmente, a porcentagem das estatísticas baixará em referência ao crime. Só assim baixará! Depois da porta arrombada, tudo é mais difícil. E os homens, no aforçurado intuito de se livrarem de um mal para o qual certamente contribui-

ram, apregoam medidas de violência ou de incompreensão: pena de morte! esterilização de anormais e de doentes, quiçá de crianças ca-coplásticas! Insânia... Volte o bom-senso: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Dê-se a transliteração desse mandamento para a linguagem que quiserem: substitua-se a perfeição divina, pela pretensa perfeição de todas as filosofias; mude-se a perfeição do amor aos nossos semelhantes, por todos os eufemismos da ortogênese social — tudo será, apenas, um jôgo de palavras, às vezes sômente para atender à salomônica vaidade dos homens... Fiquemos com o bom-senso: o Princípio subsistirá a todo rodopio das doutrinas. E saibamos, humildemente, confessar também, cada um de nós, o «mea culpa, mea maxima culpa»!»

4. Disse estas palavras a um Congresso de criminologistas; permitam-me, agora, reproduzi-las neste excelente Jornal. Voltarei, monotonamente, a repicar os mesmos sinos de alerta, antes que seja pior a nossa situação. E, agora, viso os Srs. Pais, genitores dessa pobre juventude transviada; e dedico esta advertência a eles, pois, em meu dizer, não existe, propriamente, juventude transviada: o que existe, indubitavelmente, é — paternidade transviada.

5. Mas não é só o problema da criminalidade que está em foco, quando se cuida da infância e da juventude — é o aleitamento de todas as forças vivas da Nação. Da proteção à maternidade e à infância depende, liminarmente, no que tange ao aspecto humano da questão, o futuro da nossa Pátria. «A mão que embala o berço, governa o mundo». Mas — haverá a mão que embala o berço? não será, outrossim, essa mão, a garra de uma harpia desalmada? haverá, mesmo, o berço? vamos acreditar, por outro lado, ingenuamente, na lenda do «lírio do lodo»? e arriscando-nos a esse azar?

6. Estas linhas para um jornal evangélico estarão, quiçá, mal colocadas aqui. Mas segundo o velho brocardo, já referido, antes do roubo, é melhor trancar a porta. E compete-nos sobressaliente papel na luta pela educação do povo brasileiro, notadamente quando sabemos que: «ensina o menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se apartará dele» (Prov. XXII:6).

7. Se voltar a esta coluna, prosseguirei neste assunto, velho, revelho, mas sempre atual e pungente, em nosso País, como em todo o Mundo.

NO LIMAR DO 100º ANO DO PRESBITERIANISMO

(Continuação de 1ª página)

no campo da evangelização nacional, mas, além, noutros países. Aí está a Junta de Missões Nacionais. Há uma PORTA ABERTA no Brasil e nos países latinos e até nas colônias portuguesas. Há centenas de desafios. E a imprensa? A educação religiosa dos que se convertem? Como Igreja devemos nos preparar para as tarefas que surgem. A oportunidade da con-



MESMO AS REFEIÇÕES, os trabalhos absorviam o pensamento de todos. A mesa do repasto discutiam-se problemas, trocavam-se idéias e apalnavam-se o caminho para as atividades das Comissões. Aí estão alguns líderes permutando experiências comuns.

tribuição para todos esses trabalhos é também um desafio que podemos aceitar. Estamos convocados para SERVIR. Diante de nós está a Porta Aberta, Deus a abriu e ninguém a pode fechar. Como responderemos à chamada? Depende do homem que recebe o apelo divino. Como responder, produzem sons diferentes. Como responderemos ao toque divino? O diamante no escuro está apagado. Mas uma gota d'água na folha do capim reflete o brilho da luz solar. Por mais humilde que sejamos, por menores que sejam nossas possibilidades, grandes coisas podemos fazer para Deus. Dilatemos as fronteiras do Reino de Deus em nossa pátria e além. Trabalho e louvor no coração. «Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar».

HONRA AO MÉRITO

Homenagem do Supremo Concílio ao seu Presidente reeleito Rev. José Borges dos Santos Jr. D. D.

Momentos antes do encerramento dos



REV. DR. JOSÉ BORGES DOS SANTOS JR.
Presidente do Supremo Concílio

trabalhos do S. C., já às 6 horas da manhã do dia 20 de julho, os delegados presentes prestaram justa e expressiva homenagem ao Rev. José Borges, o presidente do Centenário da I. P. B., o homem que se tem deixado consumir pelo zelo da Causa de Cristo. (Jo. 2:17), não sômente pela sua atuação e fidelidade no presbiterianismo como pelas realizações a favor do evangelismo continental. Falaram: nesta ocasião o Rev. Osvaldo Emerich, fazendo um breve esboço biográfico do homenageado e o Rev. Eudaldo Lima que, num feliz improviso, exalta a personalidade e o trabalho do Rev. Borges, referindo-se, especialmente, à homenagem que lhe foi prestada por um Colégio da outra América concedendo-lhe o título honorífico de doutor em divindade, homenagem que a I. P. do Brasil recebe como prestada a ela mesma nas comemorações do Centenário.

Já, por ocasião da 2a. Sessão Preparatória, o Rev. Benjamin Moraes, no dar

posse à nova diretoria, com brilhantes palavras de exaltação aos méritos da nova mesa, destaca, em alocução expressiva, a atuação do Presidente, Rev. Borges, na gestão sã, e expressa a confiança e a esperança da I. P. B. na experiência cristã e consagração do «velho mestre», encaminhando os olhos da Igreja pela estrada do porvir, através das Portas da Oportunidade e da Responsabilidade. O Rev. José Borges é um patrimônio da Igreja toda e um traço de união entre as Américas, um grande líder de natureza internacional no campo presbiteriano. De fato, todos nós, presbiterianos, temos sentido os benefícios e bênçãos divinas que o Senhor nosso Deus tem dispensado à Igreja Nacional através da consagração, do sacrifício mesmo, do acendrado amor e profundo interesse por todos os aspectos da causa presbiteriana em todos os quadrantes da nossa pátria.

E, no ano do Centenário, suplicamos a Deus que sustente as mãos do seu servo, não sômente para que sejam abençoadas as comemorações festivas da nossa Igreja, mas, sobretudo, possa ele, guiado pelo Senhor e ajudado por todos os presbiterianos fiéis, ministros e leigos, levar avante os grandes planos de expansão, no campo da evangelização nacional e estrangeira, no da educação teológica, do desenvolvimento da imprensa presbiteriana, no crescimento, enfim, de todas as formas de trabalhos realizados pela I. P. B.

Esboço Biográfico do Presidente do S. C.

Nasceu em Ouro Preto, Minas, a 11 de abril de 1898, de família católica. Quando tinha apenas um ano, os pais e avós se converteram ao Evangelho. Um colportor que ainda vive em São Paulo, Rev. Isaac do Vale, vendeu uma Bíblia ao seu pai e a leitura foi feita alternadamente pelo pai e o avô, na Bíblia protestante e na católica emprestada pelo padre, para confronto. Quando chegaram ao capítulo 20 de Êxodo, nos 10 mandamentos, renderam-se à evidência da veracidade da religião evangélica e tornaram-se crentes em Cristo, membros da Igreja Metodista.

O menino Borges aprendeu a ler muito cedo e, aos cinco anos de idade, lia o Novo Testamento.

Fêz o curso primário na Escola Americana de Petrópolis, para onde a família se havia mudado. Vocacionado para o ministério, foi recusado como candidato pela Igreja Metodista, que o achava muito fraco fisicamente e receava pela sua saúde. Depois de muitos obstáculos, foi admitido como candidato pelo Presbitério do Rio de Janeiro. Fêz o curso ginasial no Ateneu Valenciano, sob a influência do grande educador Rev. Constâncio Homero Omega. cursou o Seminário Teológico de Campinas de 1920 a 1922 e fez mais um ano de especialização em 23. Custeou os seus estudos a Sra. Ana Januzzi. Em 1923 exerceu o cargo de pastor auxiliar do Rev. Miguel Rizzo Jr., na Igreja Presbiteriana de Campinas. Foi ordenado em janeiro de 1924, pelo Presbitério de Minas, na cidade de Casa Branca, Estado de São Paulo, e durante esse ano pastoreou a Igreja de Monte Santo, sul de Minas. Em 1925 voltou para Campinas como co-pastor do Rev. Rizzo e depois ficou como pastor da mesma Igreja. Nesse ano de 1925, contraiu matrimônio, e, do seu consórcio com D. Ana Luiza Florence Borges lhe nasceram uma filha e quatro filhos. Em 1932, foi nomeado pelo S. C. professor de Teologia Sistemática do Seminário de Campinas, cadeira que ministrou por 14 anos, sendo ao mesmo tempo pastor e co-pastor na Igreja Presbiteriana de Campinas. Em 1942, começou a cooperar no pastorado da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, sendo eleito pastor da mesma Igreja em 1947, pastorado esse que exerce até a presente data.

E' presidente do S. C. e da C. P. U. C. e da Comissão de Cooperação das Igrejas Presbiterianas da América Latina.

Tem viajado por quase todos os Estados do Brasil em trabalhos de evangelização e, no estrangeiro, fez trabalhos e participou de reuniões na Argentina, Portugal, Chile, México, Cuba, Guatemala e, por quatro vezes, nos Estados Unidos.

Outubro é o mês da Campanha Pelo Melhor Conhecimento da Palavra de Deus. Evangelho segundo São Marcos é o Livro escolhido.

O plano é o mais simples possível: consta sômente da leitura intensiva, diária, da porção escolhida. A pessoa que lê quatro capítulos por dia, pode ler o Evangelho todo oito vezes durante o mês. Procure a orientação do ESPÍRITO SANTO na leitura, e ore pelos outros leitores.

Esta Campanha é observada anualmente por milhões de crentes, em 16 ou mais países do mundo. É uma inspiração, fazer-se parte desta vasta campanha de cristãos, procurando conhecer melhor a Palavra de Deus.

PALESTRANDO

“Maria e a Bíblia”

(Conclusão) (*)

Continuemos, de Bíblia aberta, a apreciar o venerando vulto de Maria, conforme no-lo apresenta o Divino Espírito nas páginas vetustas do Livro de Deus. Já vimos, de tudo quanto apreciamos antes, que nada há, na Palavra divina, que justifique as fantasias mariológicas, correntes no mundo. Consideremos ainda um trecho do artigo da Dra. Eudésia Vieira, publicado em «A União» de João Pessoa, de 31 de maio p. p., sob o título acima. Diz ela:

«Este [o espírito do mal] que submeteu o justo Ló a provações extremas, que se atreveu a tentar Jesus-Homem, não teve ousadia suficiente para tecer um pequenino ardid contra a Virgem das Virgens. Faltou-lhe a permissão do onipotentes.

A ser verdade o que aí afirma a douta escritora, não pode a Virgem valer em nada aqueles que recorrem ao seu patrocínio. Se não teve experiência própria de qualquer que fosse a tentação do demônio, não pode Maria simpatizar com os que são tentados, para socorrê-los. Pois é assim que a Bíblia ensina, a qual, de nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, diz precisamente o contrário:

«Visto, pois, que os filhos têm participação comum de sangue e carne, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida... Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados... Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado». (Carta aos Hebreus, 2:14-18; 4:15).

Aí está: «convinha», era necessário que Jesus, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, sofrendo, sendo tentado, a fim de sentir misericórdia pelos que sofrem nas tentações, sendo poderoso para socorrê-los. Segundo a exegese católica, Maria jamais foi assediada pelo demônio, não conheceu o poder da astúcia do inimigo, nunca mediou forças com o terrível adversário de nossas almas; portanto, não está habilitada a sentir misericórdia pelos pecadores, nem a socorrê-los. Não é pessoa apta para esse sacerdócio.

Mas, visto como é na Bíblia que estamos estudando a personalidade de Maria, de acordo com o apêlo amável da escritora em apreço, convém perolustarmos as páginas do Evangelho, a ver se o demônio não investiu alguma vez contra a piedosa mãe de nosso Senhor. Abramos o Evangelho de S. Marcos, no cap. 3, vs. 20 a 22 e leiamos:

«Então ele (Jesus) foi para casa. Não obstante, a multidão afluía de novo, de tal modo que nem podiam comer. E quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si. Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu, e: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios».

Que se colhe dessa narrativa de S. Marcos? Isto: os parentes de Jesus chegaram a desconfiar da sanidade mental d'Ele, pois diziam que estava «fora de si», se não mesmo «possesso de um espírito imundo», conforme o parecer dos escribas procedentes de Jerusalém. E a tal ponto esses parentes de Jesus comungavam nos sentimentos dos ditos escribas, que saíram para prendê-lo. E eis que, mal acabando o Mestre de se defender dessa insinuação perversa dos parentes e dos tais escribas, chegaram «sua mãe e seus irmãos, e, tendo ficado da parte de fora, mandaram chamá-lo» (Marcos 3:31). Agora vamos apresentar mais um problema à argúcia de nossos amigos católicos. Ei-lo: Esses «irmãos» de Jesus, referidos aí no v. 31, foram os mesmos «parentes» a que o evangelista aludiu antes, no v. 21, os quais julgaram estar o Mestre fora de si, merecendo por isso uma camisa de força? Pois «irmãos de Jesus» e «parentes de Jesus» são expressões equivalentes para os católicos. Neste caso, Maria fazia parte desse grupo que saiu a prender seu Filho. E se chegou a comungar naqueles sentimentos da parentela — é por demais claro que cedeu àquela insinuação demoníaca, não cabendo a ninguém dizer que ela jamais sucumbiu a um ardid do espírito do mal. Mas, se houve dois grupos distintos (como cremos que houve), o dos «parentes» (v. 21) e o dos «irmãos», de que fez parte Maria (v. 31), então é forçoso concluir que «parentes de Jesus» é alguma coisa que se distingue de «irmãos de Jesus». Neste caso não são expressões equivalentes: «parentes» são parentes, e «irmãos» são irmãos mesmo, no sentido natural e corrente, isto é, são outros filhos do casal José e Maria. Qual das duas alternativas nossos amigos católicos vão aceitar? Gostaríamos imenso que nos dissessem. É preciso que friseamos bem por qual

alternativa optamos: entendemos que Maria não fez parte do primeiro grupo, dos «parentes», e sim do outro, dos «irmãos», que procurou a Jesus para lhe falar, e não para O prender. Achamos mil vezes melhor vê-la aí, rodeada dos frutos de sua abençoada união conjugal com o justo José, do que vê-la integrando um grupo de parentes incrédulos e desorientados, fazendo do Filho de Deus um juízo terrivelmente pecaminoso e dispondo-se a prendê-lo como se fora um tresloucado. Este é o nosso parecer. Contudo apreciaremos imenso ouvir a opinião de nossos amigos católicos. Tem a palavra.

Achamos ser desnecessário comentar outros pontos do artigo que estamos apreciando, e a razão é que, à vista do que já ficou exposto, neste e nos dois artigos precedentes, tudo o mais que resta está irremediavelmente prejudicado. Mas é necessário que, para encerrar, apresentemos como resumo, à luz do que já foi dito, qual o juízo que fazemos da bendita Virgem Maria.

Foi ela «uma mulher qualquer», como nos acusam de tratá-la? Isto não é verdade. Maria, realmente, foi uma mulher como qualquer outra, mas só no sentido de não ser «divina». A Divindade subsiste só em três pessoas. Existe uma Trindade, e não uma Quaternidade. Maria foi perfeitamente humana, pertenceu à raça de Adão, nasceu e viveu sob as mesmas condições em que nascem e vivem todos os homens. E porque não foi nem é divina, não possui aqueles atributos incomunicáveis da Divindade: a Onipresença, a Onisciência e a Onipotência. Mas que fosse «uma mulher qualquer», isso não. Foi agraciada por Deus para ser mãe de Jesus Cristo. A grande felicidade, com que toda mulher hebreia sonhava, era vir a ser mãe do Messias prometido a seu povo, o Libertador de Israel, cantado pelos Profetas. Aquêlo que fora mencionado no Éden, o poderoso descendente da Mulher, Aquêlo que esmagaria a cabeça da serpente. Deus fez a Maria essa graça excelente: escolheu-a, dentre milhares de suas companheiras, para que em seu seio virginal encarnasse o Verbo divino. Por isso é que, entre elas, se tornou bem-aventurada, sumamente feliz, segundo o disse sua parenta Isabel (Luc. 1:42). Entretanto, apesar de ser imensa a bem-aventurança (felicidade) de Maria, não haverá de ser isso razão suficiente para que lhe prestemos culto, visto como, o que ela recebeu de Deus e que a distinguiu tanto entre as outras mulheres, recebeu-o da munificência graciosa do Senhor, da graça, que é «favor», aquilo que não se merece. A Deus, fonte de toda graça, é que se deve render todo louvor, honra e glória. Por isso foi que certo dia, estando Jesus a falar às multidões, uma mulher dentre a turba levantou a voz e disse: «Bem-aventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram!» Jesus redarguiu-lhe de pronto: «Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!» (Luc. 11:27,28). Queria Ele dizer que sua mãe não era bem-aventurada? Não, por certo. Mas, sem nenhuma dúvida, sentiu Jesus naquela exclamação um prelúdio ou ensaio de devoção, de culto mariano, pelo que imediatamente o desautorizou. E como não deve continuar soando mal aos ouvidos de Cristo essa repetição monótona e enfadonha, que por aí se ouve constantemente — «Bendita sois entre as mulheres, Bendita sois entre as mulheres...!» É que existe uma bem-aventurança superior à de ser parente carnal de Jesus: é a bem-aventurança do parentesco espiritual, é ser filho de Deus pelo «novo nascimento» ou regeneração, é ouvir e observar a palavra do Senhor, é ser «irmão» de Jesus pela fé no seu e nosso Pai Celeste, por isso que, «correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos». Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmão e mãe» (Marcos 3:34,35).

Sendo humana, Maria precisou, como todos nós, de um Salvador poderoso, como o declarou no «Magnificat»: «O meu espírito se alegrou em Deus, o meu Salvador». Pela mesma razão não era onipresente nem oniciente, di-lo S. Lucas no seu evangelho (cap. 2:43-50). Também não era onipotente: nas Bodas de Caná, além de pretender, sem razão, precipitar a hora da manifestação de Jesus ao povo, como o Messias, nada pôde fazer para obviar a dificuldade da falta de vinho. Esperou pacientemente que o Filho agisse quando achasse mais conveniente, e, neste comenos, proferiu o único mandamento seu que ficou registrado no evangelho: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (João 2:5).

Não sendo, como vimos, «uma mulher qualquer», foi no entanto humana como todas as mulheres, sujeita às mesmas contingências e fraquezas da progênie de Adão. E se assim viveu, foi também assim que morreu, isto é, como qualquer outra mulher morre, segundo a opinião do Monsenhor Cauly, no seu «Curso de Instrução Religiosa» (honrado com um Breve do Papa Leão XIII): «Maria, assim como as mais filhas de Eva, pagou tributo à morte» (Op. cit. p. 517). E, segundo S. Paulo, a morte passou a todos os homens e por esta razão: «todos pecaram». Nem Jesus Cristo escapou à lei irrevogável: fazendo-se pecador por nós, padecendo em seu corpo e em sua alma o que os nossos crimes mereciam, sofreu igualmente o rude golpe da morte. Não



SOMOS MISSIONARIOS EM PORTUGAL

Theophilo Carnier

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a creaturas», disse Jesus (Marc. 16:1).

Não podemos ter dúvida de que as palavras da ordem missionária dada pelo Mestre se aplica ainda hoje a nós também. Há campos em Portugal, Açores, Madeira, em Angola e Moçambique (na África) que Deus deixou sob a nossa responsabilidade. Temos de fazer mais do que se tem realizado até aqui pelas missões estrangeiras. Agora, nos estão chegando apêlos de países sul-americanos. De um modo indireto o Paraguai, encostado aos nossos limites; de uma forma pouco mais direta, primeiro o Chile e agora a ARGENTINA também pede-nos a mão. Foi-nos remetida pela Comissão Executiva do nosso Supremo Concílio a documentação toda contendo o apêlo dos nossos irmãos presbiterianos argentinos. É o menor grupo evangélico no país vizinho, mas que apresenta inúmeras possibilidades para um grande desenvolvimento. No entanto há uma triste realidade a ser considerada. A nossa moeda está cada vez mais desvalorizada, de modo que um trabalho fora nos fica bastante dispendioso, e há igrejas e congregações que não fazem qualquer movimento em favor da obra; não oram e nem contribuem. As consequências aí estão. Já a nossa I-

greja não é a que mais cresce no mundo. Outras igrejas em ilhas e países bem mais pobres que o nosso estão promovendo trabalhos missionários no estrangeiro e têm crescido, relativamente, muito mais do que nós. Precisamos atentar bem para essa advertência que o Senhor nos faz. Precisamos ser um pouco mais altruístas, abandonando o egoísmo que nos faz pensar só nos problemas locais, regionais, ou nacionais.

REV. CLAUDE e PROF. CLICIA SIQUEIRA LABRUNIE é o distinto casal que, desde junho de 1957, durante a ausência do casal Meyer está prestando sua valiosíssima cooperação no Seminário, como professores, e no pastorado e atividades evangelísticas, com o ardor missionário que lhes enche a alma. Depois de julho irão aos Estados Unidos fazer outros cursos de aperfeiçoamento. Antes disso, porém, daqui lhes enviamos o nosso profundo agradecimento por tudo o que realizaram em Portugal, num admirável espírito de desprendimento, pois interromperam seus estudos na França para atender ao nosso apêlo preenchendo a vaga deixada por um ano pelos nossos missionários. A recompensa, estamos certos, lhes será dada pelo Senhor da seara.

Continua no próximo número

se diz que Maria também se tenha feito pecado por nós e que por esse motivo haja morrido. Não. Se pagou tributo à morte, como as demais filhas de Eva, sem qualquer diferença, então é porque, pertencente à raça caída de Adão, como todos os homens, teve de pagar esse tributo inevitável: «Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram» (Romanos 5:12).

A graça de Deus, entretanto, que a contemplou e buscou em sua humildade, para fazê-la a escada por onde o Verbo divino descesse para o nosso meio e se tornasse Emanuel — também salvou-a do pecado, purificou-a, adornou-a com o fruto do Espírito Santo, encheu-a daquela água viva que dessedenta para sempre por fazer-se uma fonte que jorra eternamente. Isso aconteceu, como já vimos, no dia de Pentecostes, com a descida do Paráclito da promessa (João 7:37,39; Atos 1:14; 2:1-4). Maria recebeu do Alto, em pé de igualdade com todos os outros servos do Senhor, lá no Cenáculo de Jerusalém, essa «água viva», o Espírito Santo, que a todos batizou para a formação do Corpo de Cristo, a Igreja.

Eis aí o autêntico retrato da Virgem Maria, conforme no-lo debuxou o Espírito de Deus nas páginas da Bíblia. Essa é a verdadeira Maria, e não o arremedo caricato que por aí se exhibe, como se fora sua fiel reprodução. Amamo-la como nossa irmã em Cristo, salva por Aquêlo mesmo que foi gerado em seu seio e que a ela e a nós salvou do mesmo modo. Como ela, já no céu, gozando a presença do seu Salvador poderoso, tributamos ao Deus três vezes bendito os mesmos louvores, toda a honra e glória, que ela sempre soube tributar, como fiel e exemplar israelita.

AMICA VERITAS

(*) Esta é o terceiro e última artigo de uma série. Os dois primeiros saíram no «Notas Evangélicas» do julho e agosto p. p.

A Igreja Presbiteriana de Belém Marchando Para O Centenário

Instalação do Instituto Bíblico Presbiteriano de Belém — Construção da Congregação do bairro de Guamá — Edificação da casa pastoral — Distensão da causa presbiteriana através do interior do Estado — Atividades da U. M. P. e U. H. P. na Evangelização de Belém — Demonstrações públicas do Coral

As comemorações do Centenário têm sido uma inspiração para todos os presbiterianos brasileiros.

A imprensa presbiteriana tem divulgado em grande escala e em manchetes, o incontido entusiasmo dos crentes e as grandes campanhas numa demonstração de fé evangélica no sentido de comemorarem condignamente essa efeméride. Tudo indica que a Igreja está preocupada com a evangelização da pátria, procurando desse modo, implantar no coração dos homens as doutrinas do Filho de Deus.



Grupo do Departamento Missionário da U.M.P. da Igr. de Belém e que desenvolve intensa ação evangelística. Mocidade vibrante, idealista e consagrada ao trabalho de ganhar almas.

A Igreja Presbiteriana de Belém, como sentinela avançada na região amazônica, tem trabalhado muito, lançando mãos de todos os recursos a fim de cobrir a área de sua jurisdição com elementos capazes de ajudá-la na evangelização da planície.

As dificuldades têm surgido em grande escala. A situação hidrográfica da região representa o maior empecilho na difusão do Evangelho através do Grande Vale, entretanto, a igreja de Belém não mede esforço e se tem lançado à obra missionária, levando as boas novas de salvação ao povo do interior.

Muito se tem dito e propagado sobre a Amazônia e pouco se tem feito por ela. Continuam os homens das colônias lutando não só contra o alto custo de vida como também com a deficiência de transportes que



A jovem e entusiasta missionária Ds. Flora Crow, regendo o coral evangélico, numa audição em praça pública, e trabalhos de evangelização.

lhes proporcionem melhores possibilidades econômicas. Essas dificuldades afetam o âmbito religioso, causando sérios embaraços na manutenção do trabalho evangélico nos diferentes setores do Estado. Com o objetivo de ganhar a Amazônia para Cristo, a Igreja de Belém caminha vitoriosa para o Centenário.

Instituto Bíblico Presbiteriano de Belém

De há muito se sentia a necessidade da organização de uma Escola dessa natureza em Belém do Pará, onde os nossos candidatos possiam receber as bases necessárias para a evangelização ou mesmo para o Ministério. Graças a Deus e à Missão P. do Norte do Brasil, já as primeiras providências foram tomadas no sentido de atender aos anseios da igreja paraense, criando o Instituto Bíblico Presbiteriano de Belém.

A inauguração decorreu solenemente no Templo, sob os auspícios do Rev. Jon K. Crow, membro da referida Missão, com residência nesta capital. A Cerimônia teve lugar no dia 4 de março, às 19,45, presidida pelo Rev. João Batista da Silva, pastor da Igreja. Compareceu ao ato grande número de pessoas amigas e membros de outras igrejas, gentilmente convidadas, lotando todas as dependências do Templo. O programa consistiu de hinos especiais, leitura bíblica, orações e aula inaugural ministrada pelo Rev. João Batista da Silva, falando sobre «A Hermenêutica e seus valores na pregação».

O corpo docente está assim constituído: Diretor Rev. Jon Crow, secretário Presbítero Luiz G. Bastos, professores Revds. João Batista da Silva e Moacir Viana, Drs. Hélio Gueiros e Zênio Gueiros.

O Instituto foi inaugurado com 33 alunos, sendo 22 ativos e 11 ouvintes. O curso terá a duração de três anos, não possuindo internato. Provisoriamente está funcionando no Pavilhão da Igreja, à Av. Independência, 471.

Cooperam com o Instituto o Rev. Natanael Cortês, pastor emérito da Igreja de Fortaleza, ensinando Presbiterianismo, e Miss Willodene Smith, membro do Departamento de Educação Cristã da Missão Norte do Brasil, ministrando aulas de Psicologia e Pedagogia.



IGREJA PRESBITERIANA DE BELÉM, PARÁ — Esta Igreja marcha triunfalmente para as comemorações do Centenário da I. P. do Brasil com as bênçãos de Deus e sob o pastorado do consagrado ministro, Rev. João Batista da Silva. Grupo de membros à saída de uma reunião.

Miss Willodene, dirigiu um curso intensivo de preparação de professores para a Escola Dominical, abordando vários assuntos sobre a Psicologia da Criança na Escola e na Igreja. Essas aulas foram ilustradas com filmes diversos impressionando vivamente a classe bíblica.

Ao término do Curso, 18 alunos receberam certificados de conclusão e aproveitamento, os quais se mostraram plenamente satisfeitos e aptos a ensinar na E. Dominical.

Não foi em vão o esforço de Miss Willodene. Muito aproveitou a Igreja de Belém, graças a iniciativa do Rev. Jon Crow, trazendo-a à nossa cidade a fim de proporcionar-nos métodos eficientes no preparo espiritual de crianças e adultos.

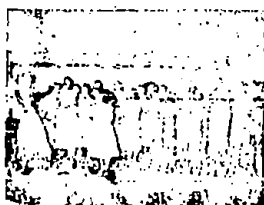
Além do curso intensivo oferecido à Mocidade da Igreja central, Miss Willodene, movida pelo espírito de dedicação ao ensino e à causa evangélica, efetuou também, durante toda uma



Congregação da Cidade do Guamá (edifício em construção). Alegre grupo de membros entusiasmados desta congregação.

semana, na Congregação de Marambaia, uma série de estudos especiais para a Auxiliadora e Mocidade daquele populoso bairro. Aos alunos do Instituto, Miss Willodene dedicou boa parte do seu tempo, ensinando «Psicologia da Liderança», matéria indispensável ao curso de preparação de obreiros.

A criação do Instituto visa ao preparo de obreiros para a evangelização da região, onde a falta de pastores se tem acentuado, retardando desse modo o desenvolvimento da nossa denominação. Até mesmo líderes da Igreja desconhecem por completo as necessidades da Amazônia.



O mesmo grupo coral, sob a regência, em audição especial, na Estação de Rádio do Belém. Pela primeira vez na história do evangelismo paraense grupo assim, se faz ouvir através do Rádio.

Temos à frente do Instituto o Rev. Crow, seu atual diretor, homem simples e de grande visão evangelística. Trabalha ombro a ombro com o Rev. João Batista, enfrentando com galhardia as dificuldades do trabalho, tendo sempre em vista o engrandecimento da causa de Nosso Senhor Jesus Cristo. As primeiras providências em favor da criação do Instituto foram tomadas pelo seu diretor, junto à Missão da Amazônia, no Presbitério Cearense - Amazônia, à Missão Norte do Brasil e à Executiva do Supremo Concílio, que informalmente prestaram-lhe o devido apoio.

Futuramente, com o auxílio de Deus, ajudado pela Igreja Presbiteriana do Brasil e a Missão Presbiteriana do Norte, o Instituto possuirá sede própria e elementos para a sua manutenção. A Igreja Presbiteriana de Belém não dormita quanto ao dever de evangelizar os pecadores, procurando estender o seu trabalho

aos arredores da cidade.

Congregação do Guamá

Cerca de seis (6) anos, vem a Igreja trabalhando nesse bairro através de evangelização pessoal, escolas rurais e cultos de propagação.

Durante todos esses anos a direção dessa obra esteve a cargo da U. H. P.. Foi colocado à frente do trabalho o diácono Vicente Oliveira da Costa, crente piedoso, simples e muito ardoroso na defesa da fé e na difusão da Palavra de Deus.

Inúmeras circunstâncias impediram-nos de organizar há mais tempo, essa congregação. Por duas vezes tentamos comprar uma casa, onde nos fosse possível iniciar uma escola dominical rural, entretanto eram poucos os recursos e múltiplos os compromissos assumidos pela Igreja. Só agora nos foi possível realizar esse plano em benefício dos crentes desse subúrbio, onde estamos ultimando a construção de uma Congregação com capacidade para duzentas pessoas sentadas. Já está funcionando uma Escola Dominical com 53 alunos matriculados.

Residência Pastoral

Um dos problemas que sempre preocupou a Igreja foi a casa pastoral. Cerca de nove (9) anos, vinha o Conselho estudando a possibilidade de desvenhar-se dos escorchantes aluguéis de casa para a moradia dos pastores. Por longos anos esses abnegados obreiros sujeitaram-se aos fluxos e refluxos dos inconformados senhores.

Em novembro de 1957, resolveu o Conselho dar início à Campanha da casa pastoral. Não havendo possibilidade de adquirirmos um terreno nas proximidades da Igreja resolvemos construir nos terrenos de fundos do Templo.

Com esse propósito, o Conselho levantou empréstimos entre os membros da comunidade e solicitou ao superintendente da Escola Dominical mover campanhas com o objetivo de iniciarmos em dezembro, a edificação da casa. Para maior extensão da campanha, resolveu o Conselho conceder à Auxiliadora Feminina a honra de patrocinar todo o movimento econômico. Os resultados dessa campanha têm sido os melhores possíveis. Iniciamos a construção apenas com Cr\$ 30.000,00, dia 2 de dezembro de 1957 e, na presente data, estamos ultimando a obra, esperando inaugurar-la dia 16 de agosto próximo, se Deus quiser. Durante os seis meses de campanha a Escola Dominical arrecadou Cr\$ 79.000,00

e a Auxiliadora Feminina, levantou de ofertas, cerca de 55.000,00, até 31 de maio.

A Campanha do Centenário fez raiar uma nova aurora de realizações para a igreja de Belém, colocando-a em posição de igualdade às suas congêneres do sul e nordeste, onde se faz sentir um verdadeiro entusiasmo pelo desenvolvimento do presbiterianismo.

O início das atividades na igreja de Belém em favor do Centenário; data de 1955, no pastorado profícuo do Rev. João Batista da Silva, que sem medir esforço, dá seu tempo integral à causa evangélica, visitando e doutrinando os crentes e congregados.



O Rev. João Batista da Silva realiza cerimônia de profissão de fé e batismo em candidatos que formam esperançoso núcleo do novo ponto da pregação da Colônia Agrícola entre japoneses.

A U. M. P. de Belém marcha para o Centenário

Trabalhando com galhardia na grande campanha de manter os moços dentro da Igreja espera duplicar o seu número até os festejos do Centenário.

Eficientemente dirigida por Melchizedec Franco Pórtio, Sulamita Almeida Xavier, Yonete da Silva Rodrigues, Aluizio Lameira, Dóris Cirus e Ana Maria de Castro Lobato, muito tem se esforçado para proporcionar aos unionistas, o entusiasmo que lhes é peculiar.

Os Departamentos Espiritual, Intelectual, Ação Social, Missionário, Adolescência e Recreativo, cada qual em seu setor, estão fazendo tudo para com brilhantismo cumprir o programa traçado para o ano em curso.

Possui 68 sócios ativos, integrados em todos os tra-

(Continua na 10ª página)



Grupo de irmãs cheias do espírito de evangelização, lideradas pelo Missionário Jon K. Crow, em viagem evangelística através do Rio Guamá, abrindo novos pontos de pregação. Desconhecem o perigo diante do desejo de evangelizar.

A Igreja Presbiteriana de Belém, Pará, a primeira a adotar o «PLANO FAMÍLIA» — um jornal em cada lar presbiteriano! Assim, lhe dedicamos uma página de informações. Qual a próxima Igreja a aderir a esse plano? Leia nossa Carta Aberta na 11ª página.

POR CRISTO, A GRANDE CAMPANHA

Boanerges Ribeiro

A COMISSÃO — Entre as comissões que funcionaram durante a reunião do SC em Lavras estava a Comissão de Orientação Econômico-Financeira. Eram-lhe remetidos os papéis com propostas que pudessem afetar a administração da Igreja. Compunham essa comissão experimentados homens de negócios e economistas. Todos leigos, exceto o relator; constituiu-se ali uma concentração de experiência e habilidade administrativa como talvez nunca antes se houvesse visto em uma só reunião do S. C. E pessoas de vários pontos do país.

O PROBLEMA — Começou a leitura dos papéis. — O Seminário de Campinas vai lançar na Igreja a campanha de Cr\$1.500.000,00 (Mil e quinhentos contos) para novo dormitório e refeitório; — A Mocidade precisa de mais Cr\$ 300.000,00 (Trezentos contos), (quantia depois retificada em plenário para Cr\$ 800.000,00 (oitocentos contos) que eles precisam).

— As senhoras querem levantar Cr\$. 135.000,00 (Cento e trinta e cinco contos);

— A Junta de Missões Nacionais, para usar as oportunidades imensas do Brasil, quer e precisa para o ano do Centenário de um alvo de Cr\$ 5.000.000,00 (Cinco mil contos). Seu pedido com três páginas e meia de assinaturas, já está aprovado.

— A Comissão do Centenário já lançou uma campanha de mil e quinhentos contos;

— A Igreja do Recife precisa de três mil contos para seu templo;

— A Confederação Evangélica quer seiscentos contos para pagar sua sede.

— O Seminário de Campinas pede licença para levantar vinte mil contos, como patrimônio, cuja renda o ajudará a manter-se.

Então:

Seminário Campinas	Cr\$ 20.000.000,00
»	» 1.500.000,00
Senhoras	135.000,00
Missões Nacionais	5.000.000,00
Mocidade	800.000,00
Centenário	1.500.000,00
Igreja do Recife	3.000.000,00
C. E B.	600.000,00

TOTAL : Cr\$ 32.535.000,00

Trinta e dois mil, quinhentos e trinta e cinco contos de réis! Era o que se pedia à Igreja: eram oportunidades de crescimento, imensas, exigentes.

A OUTRA FACE DA IGREJA — Por outro lado, o orçamento para 1958:

— O pastor jubilado (velho, cansado, pobre, depois de uma vida de sacrifícios) entrega ao sucessor a casa pastoral, e recebe do S. C. dois contos de réis por mês. E essa modesta ajuda da Igreja aos seus velhos servidores já absorve quase metade da renda prevista dos dízimos!

— Os Seminários, fracamente sustentados, levam a outra metade. O resto é deficit: previsto para 1958, oitocentos contos.

— Agora vejam: não temos imprensa dotada de recursos; nossas escolas dominicais à espera das lições, que a Junta de Educação Religiosa produzirá.

QUE É QUE ESTA ERRADO? — Amados irmãos! Assim não é possível continuar: ou nos organizamos e elaboramos um programa financeiro e o executamos fielmente ou nossa Igreja sofrerá danos irreparáveis.

ELOQUENCIA EM FRASES:

O que pensam, dizem e escrevem os nossos pregadores:

«Manter-se firme pela causa do bem nunca foi tarefa fácil. Talvez nas circunstâncias presentes seja ainda mais difícil a alguém manter-se fiel aos princípios elevados, visto que o diabo

procura desconcertar a todo o paladino da verdade, se opôr a todo defensor da moralidade. O diabo não enfrenta a oposição, agindo de braços cruzados».

James L. Sullivan

Que fazer? Atender a todos os pedidos de campanha? Impossível: são mais de trinta e dois mil contos.

— Recusar os pedidos? Impossível. Esses pedidos são a voz da oportunidade, a porta que Deus nos abre.

— Deixar os jubilados como estão? Nunca! Há uma justiça divina, que nos pedirá contas.

— Tirar dos outros e dar a eles? Seria matar a Igreja, e depois nem os dois contos eles teriam. Que fazer, então?

UMA SOLUÇÃO A ALTURA DA NOSSA IGREJA — Vamos unir nossas forças, irmãos. Todo o Brasil, toda a Igreja. Vamos construir fundos que produzam renda à nossa Igreja para consolidar suas finanças. Sempre precisaremos de ofertas, mas agora é uma questão de vida ou morte.

1) Eliminaremos todas as campanhas; eliminaremos todas as coletas especiais. Os conselhos já não têm sossêgo, mensalmente inquietados com pedidos de todos os quadrantes.

2) Estabelecamos uma Grande Campanha de Consolidação. Seja ela uma parte das nossas ações de graças a Deus pelo Centenário.

3) Levantemos anualmente quinze mil contos. Somos 103.000 membros professos; se cada um der à Grande Campanha duzentos cruzeiros por ano ultrapassaremos o alvo.

4) Com 40% da Campanha atendamos às Causas que dependem de Coletas e ofertas.

5) Os 60% restantes, apliquemos à nossa Consolidação.

6) Sustentemos a Campanha durante cinco anos, quinze mil contos por ano.

7) Convidemos as Juntas Missionárias que estão associadas conosco a participarem também, com quinze mil contos cada uma, anualmente.

Então: a) Eliminaremos as Campanhas parciais; b) Usaremos as oportunidades que Deus nos dá; c) Ofereçamos a Deus um culto de ação de graças, durante 5 anos, pela liberdade, pela graça de Cristo e do Seu Evangelho, pelo Centenário.

— Aplicaremos o dinheiro assim:

1959: a) Novo Seminário (Seis mil contos da parte das Juntas); b) Imprensa (oficinas, jornais, edições, escola de jornalismo).

1960: Tesouraria do Supremo (jubilados, ensino teológico, Secretarias e Juntas).

1961: Seminários (de Campinas; do Norte; de Minas — Espírito Santo).

1962: Juntas Missionárias: expansão no Brasil; Missões à América Espanhola; Junta de Educação Religiosa (Escolas Dominicais).

1963: Secretarias: Infância, Adolescência, Mocidade, Senhoras, Homens.

Em cinco anos teremos uma Igreja renovada. Entraremos no 2º século de existência com a Igreja preparada para a Reforma do Brasil.

DE QUEM DEPENDE O SUCESSO? — De você, meu irmão; de todos os 103.000. Vamos todos, unidos, consolidar nossa Igreja!

O Método próprio de contribuição para as causas da Igreja

Por C. Eric Mount

Para sustentar seus trabalhos, a igreja precisa de dinheiro — muitas vezes mais dinheiro do que lhe é possível conseguir de pronto. O povo de Deus enfrenta constantemente a questão: Como conseguir dinheiro? E surgem diversas sugestões, como meios de levantar fundos, como — vendas, quermesses, jogos, espetáculos, chás, jantares, etc. Os Conselhos e Juntas Diaconais, uma vez que são os responsáveis por essa questão de levantamento de dinheiro nas igrejas, frequentemente são consultados a respeito desses expedientes.

Como resultado, em repetidas ocasiões, a Assembléia Geral (da Igreja Presbiteriana dos EE. Unidos) tem sido abordada por presbíteros e pessoas isoladas sobre esse assunto, pedindo-se-lhe que se manifeste a respeito. No apêlo que lhe foi feito mais recentemente, pediam-lhe que se externasse sobre métodos apropriados de levantar dinheiro e de, por esse modo, prestar-se culto a Deus como expressão de boa mordomia na Igreja Presbiteriana. Subiu essa consulta ao Concílio Geral, que recomendou à Assembléia Geral de 1953 o seguinte:

«A Assembléia Geral de 1888 aprovou a seguinte resolução: Considerando que parece haver-se tornado muito comum, entre nosso povo, angariar dinheiro para as causas da igreja por meio de concertos, jantares, etc. resolve-se desaconselhar tais meios de levantar dinheiro para o trabalho do Mestre. Advertimos contra essa prática porque cremos haver ordenado o Senhor que a contribuição seja um

ato de culto e, assim, se torne um meio de graça».

Decisão semelhante foi tomada pelas Assembléias de 1891 e 1916.

O método bíblico de angariar dinheiro vem declarado no Livro de Ordem da Igreja, § 337: «É privilégio e dever, claramente inculcados na Bíblia, a contribuição regular, semanal, sistemática e proporcional. Deve ser feito isso como um exercício da graça e ato de culto...»

Por que teria a Assembléia Geral tomado essa atitude?

Tem base bíblica

A Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento, ensina que a contribuição deve ser direta, sistemática e proporcional. A Lei Levítica exigia a décima parte de toda a renda, de qualquer que fosse a natureza. Além disso, faziam-se ofertas com frequência. Era esta uma tentativa de descobrir a consciência de seus deveres para com Deus, no que tangia às posses materiais. Era ato de culto. Era uma maneira de fazer como recomendava o Salmista: «Trazei uma oferta e entrai em seus átrios».

Jesus ensinou que a responsabilidade cristã, em cada setor da vida, está em proporção com a capacidade de cada um.

No Novo Testamento a contribuição não tem força de lei, mas é movida pelo amor. É uma maneira cristã de corresponder ao amor de Deus em Cristo. Foi baseado nisso que Paulo apelou aos coríntios, no sentido de fazerem uma oferta para os crentes: «Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor». A contribuição do cristão é uma indicação do seu amor a Deus,

e o amor nos estimula a dar mais do que o exigido por lei. Como expressão de amor, a contribuição haverá de ser também direta, regular, sistemática e proporcional. «No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade».

Paulo elogiou os cristãos macedônios porque «primeiro se deram ao Senhor». Depois dessa oferta de si mesmos, fizeram uma oferta liberal para os crentes pobres de Jerusalém. Quando alguém primeiro se dá ao Senhor, dará livremente de suas posses para o trabalho de Deus.

É atitude correta

Quando se coletavam materiais para a construção do Tabernáculo, verificou-se que nada faltou, porque «veio todo homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor». A igreja, em toda a sua história, nunca descobriu um método de contribuição melhor do que este. A igreja que depende das ofertas de membros que foram educados a reconhecer e aceitar sua responsabilidade no sustento da mesma, está muito melhor fundamentada do que aquelas que dependem de aventuras na arrecadação de dinheiro. É igreja que exercita seu povo na mordomia da vida e dos haveres, e, portanto, ajuda-o a crescer espiritualmente. É este mesmo o papel da igreja: guiar seus membros a reconhecer Cristo como Senhor de sua vida e a entregar-lhe toda a sua personalidade. Cristãos que crescem são cristãos sadios; corresponderão mais alegremente ao amor de Deus; conhecerão a bênção da mor-

domia cristã, o gozo do serviço cristão, o entusiasmo do culto cristão e a satisfação da contribuição cristã. O trabalho do Senhor não se ressentirá da falta de sustento, que lhe darão de todo o coração.

É atitude coerente

Coaduna-se com o apêlo de Cristo. É compatível com a alta missão da Igreja. Nosso Senhor «conhecia a natureza humana». Sabia que o homem jamais receberia em sua plenitude os benefícios que Ele tanto ansiava dispensar-lhe, se não se dispusesse a segui-lo de todo o coração. Com a compaixão mais profunda, com a compreensão mais larga, Jesus foi direto e inflexível no apêlo aos homens: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me». Não usou de rodeios e nisso foi intolérante. «Ninguém pode servir a dois senhores». Algumas das palavras mais energicas que Ele proferiu, prenderam-se à atitude daqueles que procuravam fugir às exigências da condição de discípulo. «Ninguém que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus».

A Igreja é o seu corpo. São suas mãos para fazer o seu trabalho. É sua voz para chamar pessoas a segui-lo. É sua agência para recrutar e educar indivíduos, com vistas ao seu serviço. É esta a missão da Igreja. Acaso «dará a trombeta som confuso»? Poderá a Igreja incentivar a atitude dos que querem ser só meio-discípulos?

Conta um ministro de nossa igreja que, certa vez, tomava parte numa reunião de senhoras, onde se discutia a necessidade de ad-

(Continua na 11ª página)

Ao Alcance Do Alvo

(Continuação da 12ª página)

Era assim iluminado aos fulgores de uma real e profunda mensagem de fé e de confiança nos destinos e na missão da fé reformada, que entrava o Concílio a deliberar afim de firmar planos e estabelecer um programa de ação amplo para garantir o triunfante e abençoado futuro do povo presbiteriano no Brasil, com seus reflexos fraternos no presbiterianismo do continente americano e do mundo inteiro onde o presbiterianismo conta para além de quarenta milhões de membros comungantes.

Fincando as pedras angulares de seu futuro, a Igreja Presbiteriana traçou normas, rasgou sendas inéditas e criou instituições que falam de sua maturidade de Igreja Centenária, ciente de suas imensas e árduas responsabilidades e pesados encargos, mas também cônica de sua capacidade espiritual de realizações. Entre as instituições e departamentos que o Supremo Concílio, num arrêjo próprio de Igreja predestinada, que crê em seu porvir, e em que demonstra sua pujança espiritual, criou, sobressaem o Seminário do Centenário, criada para funcionar nos limites do atual Sinodo MINAS-ESPIRITO SANTO, ensinando o mesmo grau de cultura teológica já estabelecido pelos dois Seminários existentes, porém, com a singular característica de preparo específico sobre a vida rural. No âmago, na própria alma do programa de ação para os primeiros cinco anos, está a criação do Departamento Administrativo de Imprensa e Literatura (DAPIL). O Seminário recém-criado é uma obra, não apenas de fé no futuro, mas de comprovações, no presente, de como cresce a Igreja Presbiteriana, mormente nas zonas novas para onde afluem as populações, o que indica estar a Igreja atenta às condições sociais que o país atravessa.

O plano econômico-financeiro que criou o DAPIL, denota que o Supremo Concílio pondera e comprova um empreendimento que importa na emancipação da Igreja como um todo e sua crença na resposta que as Missões que entre nós mourejam por Cristo e cada Igreja Presbiteriana como comunidade e cada presbiteriano como pessoa interessada nos destinos do grupo, há de oferecer ao gigantesco plano de consolidação. Daí decorre a ampliação de uma imprensa de âmbito total, fundando-se o

«BRASIL PRESBITERIANO», veículo que há de ser, de Norte a Sul, o paladino de nossas idéias e aspirações de povo evangélico. Com o jornal, vem a extensão da publicidade, derramando livros e tratados pelo Brasil em fora.

E acima de tudo isto que é programa a ser posto em feitos, como dinamo propulsor de todo o planejamento, está o elemento humano, os homens presbiterianos, pastores e leigos com sua cultura, sua piedade, sua dedicação. São as vidas que se incendiam na pira da consagração ao Mestre e Salvador Jesus Cristo, o Senhor da Igreja, do Pensamento e da Vida.

Bahia, 22-7-58.

O «João» Virou «Omar Amin»

Um dos representantes mais fanáticos do neopaganismo germânico no tempo do nazismo na Alemanha era o Dr. João von Leers. Nasceu em 1902 como filho dum fazendeiro em Mecklenburgo (região no norte da Alemanha), tornando-se membro do partido hitlerista em 1929. Em 1938 alcançou, na Universidade de Jena, a cadeira de «História em Base Racial» e escreveu livros como «12 Anos de República Judaica», referindo-se ao governo alemão antes de Hitler, e «Odal, a Lei Vital da Alemanha Eterna» e fez parte da «Sociedade de Prehistória Germânica» de Hermann Wirth. Trovejou contra o «imperialismo de almas» das religiões, que no seu impulso missionário queriam tornar-se sobrenacionais, e afirmou especialmente da missão cristã, que, como nenhum outro movimento espiritual, «espalhou sobre o mundo um mar de sangue e terror». Naturalmente era inimigo jurado da fé cristã, por ter raízes semíticas. Acusou também o budismo e o islã de terem pecado, visto que atravessaram as fronteiras dos povos em cujo seio nasceram.

Tanto mais vibrou a favor de uma «religião nacional» racial. Louvou em tom alto a fé dos povos germânicos da antiguidade por causa da sua nobre moral. Vociferou, porém, contra o povo de Israel, tratando-o, conforme os métodos costumeiros do tempo nazista, de povo de ladrões e gatunos, que junto com tribos de ladrões do deserto roubou no Egito, saqueou e matou até que Faraó afugentou aquela gentinha para fora do seu país. «Este é o background das histórias de José do Velho Testamento». «Quem lê a história daquele povo (quer dizer o Velho Testamento), deveria lê-la com o código penal na outra mão; a leitura é mais interessante para o promotor público do que para um especialista em Religiões Comparadas». Acusa o cristianismo por ter transformado o povo alemão espiritualmente de forma a ter-se tornado «surdo-mudo». Deve-se por fim, ime-

HOMENS DO SUPREMO CONCÍLIO

FELIPE DIAS

Quando se chega para uma reunião como a do Supremo Concílio, o interesse inicial de qualquer delegado é o de ver quem são os companheiros de conclave. Foi justamente isto que se deu em Lavras. A expectativa geral era de conhecer novos colegas e amigos e rever alguns velhos companheiros.

Cada delegado chegava com pressa de satisfazer a essa curiosidade que é um prelúdio agradável de uma reunião de âmbito nacional. Cada encontro era uma festa, abraços efusivos e exclamações de alegria. Depois dessa cenas de cortesia e amizade, vieram então os trabalhos árduos, cuja responsabilidade pesava igualmente sobre todos.

Devido à prioridade dada aos magnos problemas, vieram logo os calorosos debates. E, no desenrolar de todo o processo de dar à luz novos planos e diretrizes para a igreja, pudemos colher, cá do nosso lugar (sempre atrás), algumas impressões dos homens do nosso magno concílio realizado em Lavras.

A qualidade de presbítero ou pastor, todos tinham. Entretanto, impressionou-nos ver ali, homens das mais variadas profissões e camadas so-

ciais. Havia juristas de nomeada, médicos, doutores em teologia, finanças e agronomia, grandes comerciantes e industriais, dentistas, jornalistas, educadores, lavradores, fazendeiros, etc. Fazemos menção particular ao nosso colega de quarto, rev. Benedito Aguiar, membro do Instituto de Geografia e História do Maranhão.

Homens das mais variadas atividades no mundo secular, respresentantes das mais longínquas plagas de nossa pátria, reuniram-se ao chamado de um só ideal: A contribuição de cada um, dentro de sua especialidade, não se fez esperar. Várias vezes a palavra do jurista, o testemunho do médico, a experiência do educador se fizeram ouvir na solução de problemas desafiantes. O concílio pôde contar com elementos providenciais na realização do seu penoso programa.

Através dos debates, fomos vendo ainda mais daquilo que aqueles homens tinham no seu coração. Uns se revelavam pelo que diziam, outros, pelo que deixavam de dizer. Havia naqueles homens não só a piedade que os fazia humildes quando reconheciam seu engano ou falha, como também a visão larga, a fé inabalável no futuro da igreja e a confiança amadurecida de que estavam militando por uma causa justa e santa.

Palpitava em cada coração o desejo de se ter uma igreja pura, uma imprensa sem precariedades, uma literatura acessível e apreciada, uma Brasília com fronteiras garantidas para a igreja, mais seminários preparando obreiros eficientes e um Centenário glorioso. Em cada mente pairava a visão ampla das oportunidades para a igreja no mundo presente e a urgência de se enveredar pelas portas que estão abertas para ela. Ninguém, sabedor das ameaças dos adversários, alimentava qualquer receio. Todos mostravam-se confiante na promessa de que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja cuja pedra fundamental é Cristo.

Erani homens dignos de uma igreja amadurecida que completa cem anos. Dignos das honrosas tradições presbiterianas desta terra. Homens de fé e arrojo, à altura da gigantesca obra presente.

A Igreja pode estar confiante no que foi resolvido. É fato que tudo ainda vai depender daqueles que vão ocupar as linhas de frente, movimentar as campanhas e executar os planos. Mas se Deus ajudou até aqui, estejamos certos, Ele há de completar a obra.

diatamente, a esta deformação pela influência estrangeira. Os alemães devem desenvolver sua religião como algo próprio, «da própria terra, da própria alma, da própria tradição» e desistir do «caminho para a Palestina». Escreveu panfletos de ataque como «O Cardeal e os Germânicos», «A Sabedoria Antiga e a Nova Fé». Desistorizou e mitologizou a vida de Jesus, interpretando-a como «o reflexo do mito anual puramente cósmico, muitíssimo entrelaçado com antigas lendas astrais e pensamentos astronômicos, astrológicos e astral-mitológicos, enxertado numa só pessoa, criado em forma de acontecimento histórico e lenda milagrosa». Como respostas de tais teses, von Leers, colheu dos entendidos no assunto críticas duríssimas: que não conhece a matéria da qual trata; que cita fontes que nunca leu; que escreve sem conhecimento científico próprio; que usa material de segunda mão; que usa autores sem tê-los compreendido; finalmente que é um dileitante ansioso de produzir com a pena. Enfrentou tais críticas com a argumentação típica de então: Quem se coloca contra as minhas teses, «faz-se protetor dos judeus», «é de antemão incompatível com o nazismo».

Tais novidades a respeito do neopaganismo impressionaram aqui e acolá. Um professor, por exemplo, depois de ter lido o livro «A Sabedoria Antiga e a Nova Fé» afastou-se da sua igreja e afirmou: «Não vou educar mais os alunos de minha classe como orientais». Quando em 1945 estourou o Império Pardo, von Leers sumiu-se e ele mesmo foi para os orientais. Tornou-se conselheiro do governo egípcio com a ordem especial: Luta contra os judeus. Seu impulso literário antes à disposição da cruz gamada nórdica, colocou às ordens da meia lua. Antes produziu para fôlhas germânicas nórdicas «Nordland», «Mundo Nórdico», agora escreveu para os árabes.

Pode-se compreender ainda isto. Ele é um inimigo dos judeus e é para ele indiferente, se despeja sua produção literária antisemítica em fôlhas nazistas ou arábicas, se faz negócios políticos com um mito racial nórdico ou um nacionalismo árabe. Mas agora vem a notícia que se tornou muçulmano. Mudou seu nome de origem hebraico «João» em «Omar Amin», especificamente árabe. O bardo nórdico tornou-se fiel duma «religião de deserto, do ambiente semítico da Ásia Menor», religião antes desprezada por ele. Deixou empoqueirar o livro sagrado dos povos germânicos Edda. A fim de peregrinar de agora em diante para Meca.

Das sagas para o alcorão, de Odin para Alá! O que mutatio rerum! Como as

coisas estão mudando! Quem pode tomar a sério as convicções de tais camaleões no

terreno religioso?!
De «Deutsches Pfarrerblatt»

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DA SÊCA...

(Continuação da 3ª página)
Rua Demócrito de Souza Filho, 208 — Madalena — Recife.

BAHIA — Rev. Messias Manoel de Souza — Rua Democrata, n.º 2 — Salvador.

ESPIRITO SANTO - Rev. Omar Dnibert — Rua João dos Santos Neves, 146 — Vitória.

MINAS GERAIS — Rev. Moacyr Louzada Machado — Rua Rio Grande do Norte, 1008 — Belo Horizonte.

SÃO PAULO - Rev. Aveilino Boamorte — Rua Cristiano Viana, 328 — São Paulo.

PARANÁ — Rev. Oswaldo S. Emrich — Rua Comendador Araújo, 343 — Curitiba.

SANTA CATARINA — Rev. João Emerique de Souza — Rua Visconde de Ouro Preto, 61 — Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL - Rev. Dr. Gamaliel V. Cabral — Rua Andrade Neves, 155 - s/97 — Porto Alegre.

Roupas angariadas na Capital da República e circunvizinhanças devem ser en-

caminhadas à Rua Alexandre Mackenzie, 60 (antiga Rua do Costa) — entregues ao Sr. Davi, ou ao Sr. Alexandre.

Há também pedido de remédios, particularmente de sulfas, vitaminas e penicilinas.

Solicitamos dos programas radiofônicos evangélicos, da imprensa evangélica

e dos pastores que divulguem a presente notícia, e que cooperem com a Secretaria-geral nesse empreendimento de solidariedade cristã.

Com agradecimentos,
pela CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

Rodolfo Anders
Secr. Geral

Só no despertamento do espírito de sacrifício, de renúncia, de abnegação, de acendrado amor às causas gerais da Igreja, encontraremos solução para o problema das contribuições.

Aguarde a 3a. lição do Centenário no próximo mês de outubro, preparada pela Comissão Presbiteriana Unida do Centenário. Ali está o roteiro bíblico.

A Igreja Presb. de Belém Marchando Para, etc. Não Modifiqueis O Evangelho

(Continuação da 7a. página)

balhos, visando o crescimento espiritual, intelectual e físico de cada moço, tendo como base o seguinte versículo do Evangelho de S. Lucas: «E crescia Jesus em sabedoria, em estatura, e em graça para com Deus e os homens». Desta maneira, pode-se contar as grandes experiências obtidas no retiro realizado nos dias de Carnaval, onde foram ministrados pelos pastores Rev. João Batista da Silva e Jon Crow, estudos doutrinários, com aprendizagem de corinhos, horas tranquilas para meditação, e na parte recreativa, brincadeiras, jogos, etc.

Não se pode deixar de mencionar, o trabalho intensivo e os resultados maravilhosos do serviço de Evangelização Pessoal, que está sendo feito pelo Departamento Missionário, a cuja frente encontram-se os jovens Frederico Jacob Scherrer, Jonas Xavier e Hagar Nunes Porto. Esse departamento, tem se expandido no âmbito de trazer almas a Cristo, graças a boa vontade, cooperação e consagração de um bom número de rapazes e moças que não medindo sacrifícios, entregam-se ao serviço de 2 escolas dominicais rurais, recentemente organizadas nos bairros do Marco e Canudos, com uma frequência em média de 60 a 90 pessoas por domingo.

O trabalho da UMP-Belém, estende-se até o Leprosário de Marituba, onde desde janeiro, presta-se assistência às pessoas dequale hospital, no que diz respeito ao alimento espiritual e ao conforto material.

Também, nos feriados, não se esquece o departamento recreativo de organizar convêscotes que frequentemente são feitos em Ncupolis ou na ilha balnearia do Mosqueiro. A Mocidade Presbiteriana de Belém, trabalha, mas também promove animadíssimas reuniões sociais.

Até aqui nos tem ajudado o Senhor e confiados na Sua providência, esperamos fazer o que estiver ao alcance de nossas possibilidades, para o engrandecimento da causa do Mestre e alegria do Presbiterianismo no Brasil.

U. H. P. — União de Homens Presbiterianos

Esta sociedade foi organizada em 1945, no pasto-



Da esquerda para a direita: Rev. J. Borges dos Santos Jr. presid. eleito do S. C. da I. P. B.; Rev. Prof. Dr. John Mackay, presid. da Aliança Mundial Presbiteriana; Rev. Amantino Vassão, Secr. Exec. da I. P. B., pastor da I. P. Silva Jardim, 23, Rio.

rado do Rev. Wilson de Sousa, com o nome de «Pioneiros», tendo como objetivo a evangelização rural. Desde essa época, iniciaram-se as atividades evangelísticas nos diferentes bairros da capital. Contou

o Rev. Wilson com essa plêinde de auxiliares durante oito (8) anos de seu ministério em Belém.

Em 1953, a Secretaria de Trabalhos dos Homens do Supremo Concílio, enviou circulares às igrejas organizando em caráter oficial, a Sociedade de «Varões do



Da esquerda para a direita: Rev. A. Dourado, relator da Com. do Im. prensa; Rev. Amantino Vassão, Secr. Exec.; Rev. Natanuel Cortez, vice-pres.; Rev. J. Borges, pres.; Rev. Osmar Serra, 1ª Secr.; Rev. Adolfo Anders, 3ª Secr.; Rev. Wilson Nobrega Lisboa, 4ª Secr.; Rev. Nivaldo M. de Souza, 2ª Secr.

Senhores» e recomendando aos Conselhos o devido apoio. De pronto, foram observadas as instruções recebidas, continuando sem solução de continuidade todas as atividades programadas.

Os homens presbiterianos muito têm ajudado nos trabalhos de propaganda inclusivê nas visitas aos novos decididos e na distribuição de folhetos e literatura. O Conselho confiou-lhe a direção da escola dominical rural no Chaco, onde semanalmente realizam culto de evangelização e trabalhos de oração.

Várias pessoas têm aceito o Evangelho pela instrumentalidade desses homens que integram o corpo de pregadores leigos da I. P. B.

Conjunto Coral

Durante longos anos vínhamos pedindo a Deus nos mandasse um regente para o nosso conjunto. Os elementos que nos apareciam, pouco se demoravam entre nós, trazendo-nos deste modo, certas dificuldades.

Por outro lado, a Missão da Amazônia vinha se empenhando junto às Missões Nacionais, no sentido de ser colocado em Belém, um casal de missionários que pudesse ajudá-la na evangelização da região. Graças ao espírito esclarecido dos diretores da Missão Presbiteriana do Norte, que veio ao encontro das nossas aspirações, enviando-nos um casal de missionários para trabalhar com a Igreja de Belém.

A frente do conjunto coral está D. Flora Crow, muito estimada de quantos co-

tor onde tem tido a oportunidade de deliciar os coristas com filmes educativos

Pela primeira vez, em nossa capital, exibiu-se em praça pública o Conjunto Coral Presbiteriano, sob a regência da Sra. Flora Crow. No domingo de Pás-

coa, o Conjunto Coral apresentou vários números sacros a 4 vozes, à Praça Batista Campos, por ocasião da feira-livre que ali se realiza dominicalmente. Grande número de ouvintes afluíram ao local externando sua admiração e elogios ao Conjunto.

Nesse mesmo dia, às 12,30, o Coral se fez ouvir através das ondas da PRC-5, na Hora Presbiteriana, programa irradiado todos os domingos.

Encontra-se, pois, de parabéns a nossa Igreja, com a cooperação desse ilustre casal. Que Deus nos abençoe.

Do Correspondente



Três líderes que representam forças atuantes do Presbiterianismo Nacional e internacional. Da esquerda para a direita: Rev. J. Borges dos Santos Jr. presid. eleito do S. C. da I. P. B.; Rev. Prof. Dr. John Mackay, presidente da Aliança Mundial Presbiteriana; Rev. Amantino Vassão, Secr. Exec. da I. P. B., pastor da I. P. Silva Jardim, 23, Rio.

Entusiasmo Pelo «Brasil Presbiteriano»

O consagrado pastor das I. P. de Aracaju e 12 de Agosto, Rev. José Martins Ferreira, tão empolgado ficou com a idéia do novo jornal que nos escreve: «Informado da resolução do S. C. fundindo o «NORTE» e o «PURITANO» em um só jornal, medida justa e louvável, quero emprestar o meu apoio e cooperação ao novo órgão, BRASIL PRESBITERIANO. Estou arremetendo minhas igrejas para cem assinaturas. Remeta-me, pois, cem (100) exemplares do primeiro número. Aqui, nosso agente encarregar-se-á da entrega aos respectivos assinantes.» Eis aí, meus irmãos, um modo concreto de ajudarmos ao jornal da Igreja.

Por L. Nelson Bell. Tradução de Waldyr Carvalho Luz.

Extraído de THE SOUTHERN PRESBYTERIAN JOURNAL, de 7/5/1958, p. 3.

É a salvação mera questão de ajustamento humano ao amor divino ou é ela contingente à obra expiatória de Cristo? Descendo até às raízes mesmas do Evangelho, seu conteúdo e implicações, há duas filosofias, antitéticas mas amplamente difundidas na Igreja em nossos dias.

O conceito evangélico histórico, fundamentado totalmente em afirmações bíblicas, encara o homem como criatura decaída e pecaminosa, separada de Deus pelo pecado e condenada à separação eterna, a não ser pela interposição divina. Aceita este ponto de vista as palavras do Senhor de que Deus em tal medida nos amou que nos deu o Filho Unigênito para que todo que crer nEle não se perca mas receba a vida eterna.

O novo conceito, que está sendo ensinado e pregado com crescente intensidade, admite que, embora seja a criatura humana um ser em pecado, nela ainda reside o poder inato de voltar-se, de si mesma, do pecado para Deus. Aciona-se esse impulso com defrontar-se o homem com o amor divino, de sorte que, desde então, cresce o indivíduo incessantemente em bondade.

A posição cristã históri-

ca é irrestrita aceitação do enunciado do Senhor de que precisa o homem de nascer de novo e de que esse novo nascimento é um ato do Santo Espírito a operar no coração humano, pelo qual aceita o pecador a Cristo como o Filho de Deus e nEle confia como seu Salvador do pecado.

A nova filosofia descoversa em referência à personalidade de Satanás, chegando, por vêzes, a negar-lhe a existência como ser maligno. Repudia, também, a realidade do inferno, dogmatizando que um lugar de eterna punição é incompatível com o amor divino. Em face disso, assume o termo «evangelismo» acepções «jamais incluídas em seu sentido original e a palavra «conversão», igualmente, muito pouco em comum passa a ter com suas associações bíblicas.

Tal perversão da verdade bíblica a estampa com acerto Paulo em I Cor. 1:7, onde, referindo-se ao modo como proclamava o evangelho, diz: «... não em sabedoria de palavra para que não se faça vã a cruz de de Cristo.»

O santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é um extraordinário acervo de verdades espirituais e é constituído de doutrinas tão claramente «estatuadas» nas Escrituras que só se podem rejeitar à base de violência ao sentido natural dos termos ou de indissimulada ne-

gação de suas implicações. A confissão de Fé de Westminster é um documento humano mas se fundamenta na integralmente na verdade bíblica e, mais do que ninguém, importa que os presbiterianos não apenas conheçam o conteúdo da fé cristã mas ainda as razões que a alicerçam.

Que a nova filosofia se esteja a impôr em crescente escala e que encontre rara, mui rara oposição aberta, é motivo para genuína preocupação. Não é matéria de diferenças e doutrinas secundárias; é, pelo contrário, a importante questão de se o homem sem Cristo é um perdido pecador e se Cristo morreu pelos seus pecados ou apenas para dar-lhe um bom exemplo e comprová-lhe Seu amor. Nada mais se presta para fazer vã a Cruz que essa rejeição de um capítulo do ensino bíblico de tão insigne escopo e solene significação que bem se pode tomar como constituindo o coração mesmo da mensagem do Evangelho.

Não há nos domínios teológicos muitos que hajam de elevar a voz em protesto, de um lado, e em positivas reafirmações, do outro? O que está acontecendo é, na verdade, matéria de vida e morte... vida eterna, morte eterna.

Ética E Conduta

(Continuação da 1ª página)

seus filhos e, por meio dos filhos, este resultado atingirá também à sociedade que seus filhos integram. Acostumada ao desrespeito das leis morais, a sociedade vai-se embruteando e corrompendo, tornando-se insensível aos apêlos do Bem e da Justiça, — dois grandes axiomas da Ética que procede de Deus —, e, como resultado final, entra no ocaso por meio do colapso repentino de todas as suas instituições mais caras, a começar da família, onde o respeito aos valores eternos não foi levado em conta.

As leis não se quebram impunemente.

Qualquer corpo que quebra a lei da gravidade, por exemplo, sofre irremediavelmente as consequências: cai! E, conforme seja a altura do lugar de onde cai, destrói-se inteiramente! O mesmo se dá com o homem quando ele quebra as leis morais às quais deve conformar a sua conduta. O resultado, se não é imediato, virá a seu tempo, ou para ele mesmo, ou para

Uma assinatura para cada família, e um agente responsável pela distribuição entre os assinantes. Em número assim, podemos enviar assinaturas ao preço de Cr\$ 100,00 cada, por via aérea, o que representa prontidão na entrega aos assinantes. AJUEM-NOS PARA QUE POSSAMOS AJUDAR!

No seu aspecto prático, a Ética envolve a conduta do homem em todas as áreas de sua vida, refletindo-se na sua profissão onde o homem tem a oportunidade de emprestar o concurso do seu caráter bem formado e, também, nas diversões, onde o caráter bem formado não age de maneira a negar os valores que o homem respeita na sua profissão. Nem a Ciência nem a Economia, mais especificamente, escapam às injunções práticas da Ética. A Economia, em si mesma, é amoral, mas o homem egoísta, rico ou pobre, transforma a Economia numa fonte de imoralidade, provocando o desequilíbrio e a injustiça na sociedade. Diante deste fato, patentia-se a imoralidade do comunismo e, tam-

bém, a imoralidade do capitalismo. Os preceitos da Ética Cristã — que encampana e aprofunda os da Ética Geral —, indicam a moralidade na conduta do homem e da sociedade que, respeitando-se a si mesmos, reconhecem o valor e a dignidade humana e, a luz desse reconhecimento, e do padrão moral que o inspira, baseiam a sua ação. Um homem e uma sociedade guiados por um princípio que, por natureza, desarticula toda a trama de injustiça, estão fadados a constituir, neste mundo, um retrato fiel daquela Ética que foi pregada e vivida pela Grande Nazareno, e, também, não de se colocar numa posição de singular delicadeza diante do mundo hostil, cuja vida e obra, segundo o mesmo Jesus Cristo, estão postas no Maligno!

A Ética do Cristianismo se resume naquelas palavras sábias do seu Fundador: «Fazei aos outros tudo quanto quereis que os outros vos façam.» Queremos o bem? Façamos o bem. Queremos justiça? Façamos justiça. Queremos paz? Sejamos pacíficos. Queremos progresso? Trabalhemos para o progresso dos outros. Queremos que nossa esposa e filhas sejam respeitadas? Respeitemos a esposa e filhas dos outros. E: só aplicar a regra!

Capítulo Artificioso De Arqueologia

Presbiterianos

Do Norte, Sul, Leste e Oeste do Brasil!

Está aí o seu jornal!

Enviem suas assinaturas com: 1) nome e endereço bem legíveis; 2) pagamento adiantado; 3) nome da Igreja a que pertence, se for o caso.

Assinaturas individuais: Cr\$ 120,00. Em grupos acima de dez (10) assinantes, Cr\$ 100,00 cada. Neste último caso, faremos remessa aérea ao pastor ou o conselho indicar pessoa responsável e interessada na distribuição do BRASIL PRESBITERIANO. Aguardamos suas ordens. Ajudem-nos para que possamos ajudar.

Do livro — «E A Bíblia tinha Razão» — de Werner Keller, sem dúvida alguma, o capítulo mais artificialmente é o segundo da parte que trata «Do Tempo dos Apóstolos», intitulado: «O Túmulo de São Pedro».

A base de todo o artifício está nesla arrojada declaração: «O único lugar neste mundo, fora do Oriente, que conservou a tradição cristã ininterruptamente durante quase dois mil anos, onde, em cadeia viva de geração a geração, se manteve a união desde os tempos de Jesus e seus apóstolos até nossos dias, foi Roma, com a basílica de São Pedro».

E' muito grande a pretensão do escritor. Então o que se viu na sede papal em Roma durante os mil anos da Idade Média, podia considerar-se cadeia viva de união da tradição cristã, na doutrina e na prática, desde os tempos da Igreja Post-Apostólica até os dias da Reforma Religiosa do Século Dezesseis, quando o Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi desprezado das correntes que o prendiam pelas mãos de Roma?

Percebe-se que para Werner Keller o bispado de São Pedro em Roma, sua morte lá e o seu túmulo agora descoberto pelas escavações, constituem realidades indisputáveis ou fatos incontesteáveis. Vê-se que para o nobre escritor todos devemos

fechar os olhos a qualquer análise que o texto sagrado de Mateus, 16:18, exige, para aceitar sem discussão a palavra da Igreja Romana sobre o assunto, isto é, que Pedro é a pedra fundamental da Igreja de Cristo e, por isso, o primeiro papa.

O escritor vai na batida de velha tecla, tão alheio à verdade que chega a dizer: «Cefas» em grego quer dizer «Pedro» e significa «rocha».

Ora, no grego temos apenas e tão somente a tradução da palavra com o seu significado, mas tanto a palavra como o seu significado veem do aramaico. Rocha no grego é pétra. Pétra pode ser pedra de qualquer tamanho. Alheio ain-

da à verdade, afirma: «Pedro foi o chefe da primeira comunidade cristã em Jerusalém e na Judéia e, mais tarde, atuou também fora da Palestina.»

Aonde teria ido o escritor buscar provas de que o apóstolo Pedro foi o chefe da primeira comunidade cristã em Jerusalém e Judéia? Só porque o diz a Igreja Romana? Não vê que, relatando Pedro aos apóstolos e anciãos na assembléia de Jerusalém os acontecimentos do seu ministério entre os gentios, deixa claro que o chefe da primeira comunidade cristã de Jerusalém era outro? E se o apóstolo Paulo e Barnabé também relataram trabalhos entre os gentios àquela

magna assembléia, fica em destaque São Tiago, irmão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ora, se Tiago era das principais colunas e não aparece como obreiro em trabalhos fora de Jerusalém, pois não relata coisa alguma de outros lugares, forçoso é atribuir-lhe Jerusalém como a sua paróquia ou diocese. Vejam-se Atos, 15:6 a 14 e Gálatas, 2:9.

E' simplesmente maravilhoso que os arqueólogos, incluindo «cientistas», trabalhando sob as ordens e supervisão de Pio XII, hajam desenterrado agora o túmulo de São Pedro. Tão maravilhoso que toca às raíais do patético!

O trecho que passo a transcrever expressa bem o

espírito artificialmente do capítulo em questão.

«No começo de 1949 o Papa Pio XII declarou expressamente, em uma alocução que fez perante os estudantes romanos, que o túmulo do apóstolo S. Pedro se encontrava no centro da basílica de S. Pedro. Seus ouvintes conheciam a velha lenda mas ninguém imaginava que Pio XII, ao fazer essa declaração, se baseava nos resultados mais recentes da pesquisa arqueológica. Portanto somente um círculo reduzido de especialistas fora informado a respeito até então.»

«Para evitar a possibilidade de uma comunicação precipitada, todos os que tomaram parte nos trabalhos fizeram um solene juramento de guardar segredo. Enquanto não reinasse completa clareza, absoluta certeza, reforçada pela opinião de especialistas de renome internacional, enquanto não tivesse sido afastada a mais leve dúvida sobre a importância real do achado feito sob o domo de S. Pedro, não se daria publicidade ao fato.»

«O túmulo de S. Pedro foi de fato redescoberto? — indagou o Papa numa mensagem radiofônica em 23 de dezembro de 1950, e sua voz chegou através do éter aos ouvidos do mundo inteiro. — Foi! — respondeu ele mesmo.»

Por que essa guarda de segredo em torno da verdade? A verdade não precisa de segredo onde quer que haja de manifestar-se.

Não percebe o leitor que essa estranha preparação levanta dúvidas em nosso espírito sobre a conduta de quem comandava as escavações sob a basílica de São Pedro? Nenhum outro capítulo de arqueologia precisou de uma tal preparação, porque na medida da marcha dos trabalhos a verdade surgia como o sol no horizonte.

É notável que para achar o túmulo de São Pedro em Roma foi tão grande o interesse, embora seja certo que a Bíblia nada diga a respeito, e por achar o túmulo de São Paulo que de fato lá esteve o interesse não tenha sido tanto.

É interessante que o maravilhoso achado houvesse de coincidir com o «ano santo», quando Pio XII, desejando ser o maior da lista que pretende haver começado com São Pedro, fez esforços gigantescos para dar ao mundo o dogma da assunção de Maria.

A coragem oriunda das trevas, que animou Pio IX para definir o dogma da imaculada concepção de Maria, animou também a Pio XII para dois grandes feitos no «ano santo» — a definição do ambicionado dogma da assunção de Maria e a premeditada proclamação de ter sido achado debaixo da basílica de São Pedro, bem no centro do secular templo, o túmulo desse apóstolo.

Tentar ajustar o bispado de São Pedro em Roma, durante 25 anos, sua morte lá e o seu túmulo agora desenterrado, dentro das ra-

Um a Descoberta Maravilhosa

Um companis adquiriu no povoado próximo um exemplar das Santas Escrituras e levou-o para casa. Depois de mostrar a Bíblia a sua esposa, começou a lê-la com toda a atenção. Dentro de algumas horas voltou-se para a sua companheira, dizendo-lhe em tom de adlição: «Mulher, se este livro é verdadeiro, NÓS ESTAMOS PERDIDOS».

O humilde companis teria lido, provavelmente, passos bíblicos como estes: «É a condenação à esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más». (João 3:19). Ou estas palavras do apóstolo Paulo em Romanos, 10:11 e 12 «Como está escrito: «Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se contraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há um só».

E continuou a ler, solteiramente, o Livro divino. Passadas muitas horas de atenciosa leitura, voltou-se de novo para sua companheira, exclamando: «Mulher, se este livro é verdadeiro, nós podemos ser salvos». Teria lido, certamente, gloriosas promessas como estas: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu filho unigênito, para que todo aquele que nêlo crê não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3:16. A luz evangélica se acentua em sua alma: já cria no Salvador. E continuou, atento, a leitura. No dia seguinte correu exultante para a esposa e disse-lhe «Mulher, se este livro é a verdade, NÓS ESTAMOS SALVOS! Certamente teria lido passos bíblicos tais como: «Aquele que crê no Filho tem a vida eterna»... (João 3:36), ou, «Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo». (Romanos 5:1). O Aldeão passaria por estas três fases de experiência cristã, a, afinal exultante e triunfante, encontrará paz com Deus! Passastes vós, diletas leitoras, por essa experiência?

REV. ALMIR S. GONÇALVES

zões que a Bíblia tem em tudo o que diz, é tão fora de propósito como tentar adornar com uma coalheira, à guisa de colar, o formoso pescoço de uma linda princesa, porque nessa divina biblioteca não há registo desse suposto bispado de Pedro na cidade dos Césares, nem da sua morte, tão pouco do seu propalado túmulo.

Jaboticabal, agosto de 1958
Benedito Alves da Silva.

CARTA ABERTA

Prezado irmão
Saudações

Com a graça de Deus, temos a grata satisfação de colocar nas suas mãos o 1º número de «BRASIL PRESBITERIANO», fusão dos velhos órgãos que por mais de meio século serviram fielmente à I. P. B.: «O PURITANO» e o «NORTE EVANGÉLICO».

Dá, o novo jornal, seus primeiros passos. Para o êxito da imprensa presbiteriana, dependemos das suas orações e as da sua Igreja. O jornal evangélico realiza também um ministério. Desejamos fazê-lo digno da estima e do zelo do povo presbiteriano. Queremos SERVIR nossa Igreja. Isto não faremos se nos faltar o apóio dedicado e concreto de cada presbiteriano.

O jornal não é um homem ou um corpo de redatores. É a expressão da pujança espiritual da Igreja. É o amor, o interesse profundo, a cooperação integral de todos os elementos que podem e DEVEM ajudar. Sósinhos, num passe de mágica, não podemos realizar milagres. Aqui estamos, neste extremo nordeste (Recife), de comunicações difíceis, dependendo, primeiro, da graça de Deus e, depois, dos líderes e outros consagrados servos do Senhor, presbiterianos conscientes, alegres e agradecidos pela bênção de a nossa Igreja Nacional estar comemorando seu 1º Centenário. Ansiosos, aguardamos aqui: 1) suas sugestões e críticas construtivas; 2) o envio regular de informações sobre a Marcha abençoada da nossa Igreja para o Centenário em Agosto do próximo ano; 3) toda colaboração que realmente edifique a Igreja e seja de interesse geral; 4) informações e esclarecimentos de problemas por parte das Autarquias e Secretarias Gerais; 5) e, especialmente, todos angariando o maior número possível de assinaturas. Para isto sugerimos o seguinte

PLANO FAMILIA

COM VISTAS AOS PASTORES E CONSELHOS DAS IGREJAS DO BRASIL

Este plano tem dado excelentes resultados em outros países. Baseia-se no seguinte: Faz-se uma relação completa do número de famílias numa igreja e, PARA CADA UMA DELAS, o Conselho toma uma assinatura que pode ser paga diretamente pelo chefe da família, à pessoa indicada pelo dito Conselho para esse trabalho. Ou, se preferível, levanta-se uma pequena coleta em qualquer dia do ano para o pagamento das assinaturas «familiares». Assinaturas podem ser oferecidas como presente de Natal ou de aniversário. Assim CADA FAMILIA recebe o jornal da SUA IGREJA, fica informada sobre a marcha da mesma, cujos problemas fica conhecendo e pelos quais deve ORAR e CONTRIBUIR. O crente bem informado é pessoa eficiente e interessada pela vida da Igreja. O jornal dentro do lar suplementa o trabalho do pastor de modo permanente através da palavra impressa: informa, doutrina, instrui, edifica, desperta o interesse do crente para as grandes e pequenas causas, fá-lo conhecer a marcha da sua denominação.

SR. MINISTRO: estabeleça planos com sua Igreja e o Conselho afim-de cada lar RECEBER e LER «BRASIL PRESBITERIANO», o jornal da SUA IGREJA na linha reta para o Centenário. Isto ajudará também a Igreja local e a Igreja Nacional. AJUDE-NOS PARA QUE POSSAMOS AJUDAR.

A ADMINISTRAÇÃO

O Método Próprio de...

(Continuação do 8º página)

quirir mais pratos para o refeitório da congregação. Uma senhora rica, ostentando nos dedos anéis de muitos diamantes, levantou-se e falou: «Não sei mesmo como é que podemos adquirir esses pratos. Nosso pastor não permite que realizemos uma quermesse». Evidentemente, aquela congregação não tinha falta de recursos para prover os meios de sustento de sua igreja e seu programa de ação, se apenas cada um dos membros quisesse contribuir.

Ai está indicado o método de conseguir recursos para a igreja. É o método direto, sistemático e proporcional da contribuição. Dar como ato de culto! Dar ao Senhor! Qual é o grau do amor que lhe dedicamos? Até que ponto desejamos que o seu trabalho prospere? «Trazei uma oferta e entrai nos seus átrios».

Calha lembrar o caso de certa senhora crente que escreveu a alguém, informando que sua igreja estava em aperturas financeiras, havendo já tentado «leilões, venda de morangos, festivos, jantares com ostras no cardápio, caixas sociais, casamentos de brincadeira, prisão com imposição de multas». E pedia que essa pessoa sugerisse uma novidade, que viesse salvar a igreja de completa falência. Dizem que o cidadão apenas respondeu: «Por que não experimentam religião?»

(Tradução)

Nenhuma criança pode se desenvolver na vida espiritual se o LAR não for o fator fundamental na sua educação durante a idade pre-escolar. É a mãe que inevitavelmente tem a maior responsabilidade e ao mesmo tempo o sublime privilégio de ser a principal mestra na religião dos seus filhos. «Quando devo começar a ensinar religião ao meu filho?» É a pergunta que sempre ouvimos e à qual respondemos: «Logo que ele nascer!»

BRASIL DO NORTE PRESBITERIANO

ORGÃO OFICIAL DA I. P. B.

«Da multidão dos que creram era um o coração e a alma». Atos 4:32

ANO I | RECIFE, SETEMBRO DE 1958 | NÚMERO 1

EDITORIAIS

A IMPRENSA PRESBITERIANA BRASILEIRA ENCETA NOVA JORNADA

A imprensa presbiteriana brasileira inaugura nova fase com este primeiro número de BRASIL PRESBITERIANO, título sob o qual aparecem fundidos «O Puritano» e o «Norte Evangélico». Segundo já está no domínio de nosso público, por determinação do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, reunido em julho p. p. em Lavras, Minas Gerais, as duas velhas folhas presbiterianas deveriam unir-se e receber este novo nome, publicando-se no Recife, nas oficinas em que o «Norte Evangélico» vinha sendo composto, para isso colocadas gentilmente à disposição por sua proprietária, a «North Brazil Presbyterian Mission».

É esta, portanto, agora a folha oficial de nossa Igreja. Esperamos que todos os bons amigos e assinantes, agentes e colaboradores dos dois órgãos supramencionados deem todo o apoio ao seu jornal, tanto moral como financeiro — condição indispensável para que ele viva e preste os serviços que do mesmo se esperam, com regularidade. Movam-se os agentes em cada igreja ou localidade, para que as assinaturas se renovem, logo que o aviso neste sentido lhes caia sob os olhos. Pastores, presbíteros, diáconos — Conselhos e Juntas Diaconais — SAF's, UMP's e UHP's etc. tratem com o devido carinho e consideração o jornal de sua Igreja. O amor à Causa de Cristo há de lhes sugerir por quantas e quais maneiras poderão ajudar o seu jornal a viver, longa e proficuamente. Nem é preciso decliná-las tôdas aqui. Deixamos que o Espírito de Deus desperte no seu povo o senso da responsabilidade que toca a cada um neste particular.

ELEVEMOS OS CORAÇÕES! Agora, para o alto os corações! Nêste ensino de nova fase de nossos labores jornalísticos, no limiar de nova caminhada, inaugurada, como inaugurada fica com esta edição, a feição nova sob a qual se apresenta a imprensa presbiteriana do Brasil, que outra atitude seria cabível, se não a de olhar para Cima, de onde nos vieram as forças, no passado, necessárias para esta espécie de trabalho em prol do Reino de Cristo? Para o Alto, para o Céu — para o Senhor Jesus Cristo, nosso bendito Salvador e Dono da Seara — para Ele erguemos o olhar, pois não temos outra ambição além daquela de servi-LO de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento e de toda a nossa força (Marcos 12:30). «Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos» (Atos 4:20). «Pois o amor de Cristo nos constrange» (II Cor. 5:14). Não esperem os leitores outra coisa de nós, do alto desta cátedra, senão esta: falar de Cristo, anunciar a Sua graça maravilhosa, enaltecer a Sua caridade para conosco, proclamar as excelências do Seu caráter, trazer à lembrança os benefícios que advêm da comunhão com Ele, os prodígios do Seu imenso amor. Outros que se atirem a assuntos diferentes, de sua livre escolha. Quanto a nós, cremos firmemente que a chave para todos os problemas, sejam os da Igreja, da família, da pátria, do mundo, para todos eles a chave é uma só: JESUS CRISTO, conhecido, amado, obedecido, apropriado, honrado e vivido. E não tenhamos dúvida a este respeito. Haveremos, como o Apóstolo, de edificar todo o nosso trabalho sobre esse único fundamento: CRISTO. E não desejamos empregar nessa construção materiais que se deterioram com o tempo, senão aquilo que Paulo quis significar por ouro, prata e pedras preciosas (I Cor. 3:12). Está traçado o nosso programa, que não dizemos novo, porque é o de sempre.

NOSSA PROFISSÃO DE FÉ É oportuno, neste número inaugural de BRASIL PRESBITERIANO, que os responsáveis por sua publicação renovem aqui, de público, a Profissão de sua Fé perante a grande assembléia de leitores. Façamo-lo nas palavras do Credo Apostólico, segundo uma versão que dele existe ligeiramente ampliada. Ajoelhemonos.

«Cremos em um só Deus, Pai Onipotente, criador do céu e da terra e de tudo quanto há visível e invisível. E em um só Senhor Jesus Cristo, Unigênito Filho de

Deus, nascido do Pai, antes de todos os séculos. Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Gerado, e não feito, consubstancial ao Pai: por quem foram feitas tôdas as coisas. O qual, por amor de nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus. Encarnou-se por obra do Espírito Santo na Virgem Maria e se fez homem. Foi crucificado por nós, sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, subiu ao céu, está assentado à dextra do Pai, donde há de vir outra vez, em glória, a julgar os vivos e os mortos. O seu reino não terá fim. Cremos no Espírito Santo, que também é Senhor, e dá vida, e procede do Pai e do Filho, com os quais é juntamente adorado e glorificado, sendo Aquêle que falou pelos Profetas. Cremos em uma só Igreja, santa, universal e apostólica. Cremos na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém».

A BIBLIA E A ARQUEOLOGIA Um livro, recentemente lançado pela Comp. Melhoramentos, de São Paulo, está empolgando o público brasileiro. Trata-se da obra de Werner Keller, originalmente escrita em alemão e traduzida em português por João Távora sob o título: «E a Bíblia Tinha Razão...» Apresenta pesquisas arqueológicas que «demonstram a verdade histórica dos Livros Sagrados». Obra alentada, de 367 pags. e fartamente ilustrada, já está na 2a. edição, tal o interesse que vem despertando.

«Comove, realmente, ver como tanta coisa em que reputados sábios do mundo não acreditaram por largos anos, como fôsse a existência de cidades de que eles não tinham notícias pelos monumentos conhecidos — quase tudo agora patente, graças aos arqueólogos. Entretanto, o citado autor não acredita em fatos sobrenaturais, como a intervenção direta de Deus na vida do homem; e o que ele não viu ainda provado em vasos de barro, em inscrições cuneiformes, em ruínas de muros e templos, etc., nisso não crê. Procura dar explicação «natural» a fatos apresentados na Bíblia como sobrenaturais, tal a travessia do Mar a pé enxuto pelos israelitas, o maná, a água que jorrou da rocha, as codornizes, etc. Certo que Deus pode utilizar-se de fenômenos naturais na hora da necessidade, no momento preciso, e nisto é que está o seu aspecto sobrenatural. Nada se desenterrando, até agora, que viesse comprovar o episódio de Balaão, repreendido pelo animal que cavalgava, ou o caso de Jonas, tragado pelo grande peixe — o autor relega êstes e outros fatos à categoria de «lendas».

É preciso, pois, ler o citado livro com discernimento, aproveitando seu cabedal de provas da verdade bíblica, mas sem relegar à plana de lendas e contos da carochinha aquilo para o que as pás e as picaretas dos arqueólogos ainda não encontraram confirmação histórica. Quanto ao caso de Balaão, temo-lo comprovado por Pedro (II Ep. 2: 15,16), que privou com o Mestre. O episódio de Jonas, atestou-o o próprio Jesus Cristo (Mat. 12:40). Em suma: para acreditar na Bíblia, o cristão não há de mister os subsídios da Arqueologia. Basta que Deus ali nos fale — «assim diz o Senhor» — e está acabada a questão.

Acaba de sair a 2ª Edição Ampliada da primorosa obra do Rev. Ludgero Braga

MANUAL DOS CATECÚMENOS

Recomendado pelo Supremo Concílio 10-20/7/58

Livro apropriado para cursos de estudos bíblicos, cursos de obreiros leigos, classes de Escolas Dominicais, preparo de candidatos à profissão de fé, e instrução dos crentes em geral.

Preço: Cr\$ 50,00 Pedidos ao Autor

Avenida S. Carlos, 2556 — S. Carlos — S. P.

Renúncia

Palavra fácil de pronunciar, difícil de cumprir. Para este jornal aparecer renunciaram, não somente os dois velhos jornais da Igreja, «PURITANO» e «NORTE EVANGÉLICO», mas a própria Igreja e a Missão Presbiteriana do Norte. abriram mãos dos seus direitos e privilégios e, num espírito de sacrifício para o bem comum, afim-de que se efetivasse o Plano Provisório para a imprensa sugerido pelo S. C. A Missão P. do Norte; reunida no Recife, concordou, após estudos e debates, em dar sua quota de cooperação também neste campo da imprensa presbiteriana como vinha fazendo há dezenas de anos, cedendo suas oficinas e pessoal habilitado para a realização daquilo que supomos a solução satisfatória imediata do problema do jornal para a Igreja nacional.

Não somente para seguir a Cristo é preciso renunciar, mas para fazer seu trabalho temos de renunciar muita coisa da nossa vida: tradição, vaidade, egoísmo, conforto, pontos de vista, etc. Assim é a vida cristã. Possivelmente muitos de nós não concordam com a solução provisória, mas no espírito de Cristo, na atitude de renúncia podemos calmamente e com oração estudar os planos do futuro e que se podem tornar realidade tão logo a Igreja (que é cada um de nós e todos nós) esteja amadurecida e disposta a contribuir com dinheiro e homens para a realização daquele Plano Definitivo do DAPIL e que o próprio S. C. traçou com tanta sabedoria e amor. Assim Deus nos ajude, irmãos.

Um observador

Ao Alcance Do Alvo

Eudaldo Silva Lima

Em sua última reunião ordinária, na cidade de Lavras, no coração das alterosas, o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil chantou um grandioso marco miliário no receso mesmo da vida presbiteriana brasileira, como sinal de um estado de maturidade e segurança de seu destino evangélico nas terras abençoadas do Cruzeiro do Sul.

Aquela centena e meia de presbíteros docentes e regentes então reunidos, provindos dos quatro quadrantes da Pátria grande, ali se encontraram não para divagar sobre fantasias e quimeras, porém, no santo desejo de, juntos e inspirados pelo Senhor da grande Seara, marcarem rumo definitivo do futuro da grande e predestinada Igreja que apascentam e dirigem.

Não foi por acaso que o Dr. John Mackay ali estava ao dealbar de cada novo dia, desbravando as brumas da manhã com a fulguração de seu talento evangélico, caldeado de seu sangue celta com que desde moço argamassou numa só a cultura saxônica e a latina, forjadas ao calor da teologia reformada de boa tẽmpera, reafirmando velhas verdades salvadoras e confirmando sua profunda e sagrada convicção de cristão presbiteriano, a instilar na alma dos homens de Deus reunidos em Concílio, a essência mais pura e genuína da verdade de Cristo, e a grandeza de nossa herança cultural e espiritual.

(Continua na 9ª página)

Saudação Jubilosa

Persuadido de que chegaste na hora divinamente providencial, como portavoza da Igreja Presbiteriana do Brasil, intérprete fiel desta numerosa gente que deseja ganhar a pátria para Cristo; convencido da tua capacidade teológica doutrinária e ortodoxa, e de penetração em tôdas as camadas sociais, nas cidades e nos sertões; erente na tua vocação missionária a ser provada pelos caminhos e nas moradas das gentes as quais tu serás enviado como portador da verdade salvadora em Cristo; certo de que triunfarás na luta em que te empenhas, confiante na vitória sejam quais forem os adversários; jubiloso porque te colocas imparcial no pósto avançado da primeira linha da batalha,

com os olhos postos no norte e no sul do país, vigilante, olhando atento os acidentes do terreno, vendo já, adiante e nos flancos, as vantagens desta ou daquela posição; esperançoso de que não cairás prisioneiro de certas acomodações ou preconceitos, que não te deixarás amordaçar por conveniências ocasionais ou circunstanciais; convicto de que serás capaz de dar-te a Cristo e sua Igreja até ao sacrifício; eu saúdo-te BRASIL PRESBITERIANO! Sim, amado portador do Evangelho de Cristo, eu saúdo-te inclinado diante da tua majestade evangélica, porque, Arauto do Rei dos reis, irás triunfante, proclamando de Cristo a vitória.

Benedito Alves da Silva